

Inventariação do Património Religioso com Recurso aos Sistemas de Informação Geográfica no Concelho do Sabugal

Versão final pós-defesa

Telma Alexandra Morgado Rebelo

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Sistemas de Informação Geográfica
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Victor Manuel Pissarra Cavaleiro

maio de 2021

Dedicatória

Aos meus familiares, que me acompanham e impulsionam a evoluir, sempre com amor. Em especial, à minha mãe, incansável, sempre a dar-me o suporte necessário, a criar condições para eu conseguir avançar na direção de meus objetivos.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Professor Doutor Víctor Manuel Pissarra Cavaleiro, pelos conhecimentos transmitidos, pelo constante apoio e encorajamento, decisivos na realização deste trabalho.

A todos os que tornaram possível o acesso ao interior dos bens patrimoniais religiosos do concelho do Sabugal e que, em simultâneo, transmitiram-nos uma importante parcela da história de cada um deles. Em particular, ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia da Ribeira, Vilar Maior e Badamalos, António Bárbara Cunha, pela relevante informação prestada.

Ao Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura da Universidade da Beira Interior, por ter disponibilizado todos os meios para que se concretizasse este trabalho.

Resumo

O estudo consiste na análise e avaliação do estado de conservação do património religioso no concelho do Sabugal, região Centro de Portugal, tendo por base os inventários e os dados produzidos pelas entidades que o tutelam. O universo de referência do estudo são os bens patrimoniais religiosos do concelho, incluídos nos três graus existentes de classificação portuguesa: Monumento Nacional (MN), Interesse Público (IP) e Interesse Municipal (IM), bem como, os demais bens, já identificados e assinalados pela sua singularidade ou representatividade.

Os trabalhos de atualização e diagnóstico têm o apoio dos Sistemas de Informação Geográfica - SIG. Desta forma, além da localização, efetuada através de georreferenciação, anexou-se à cada um dos bens, uma Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Património Religioso - FAEC - PR - base de dados relacional, através da qual, foram atribuídos, um conjunto de informações sobre o estado de preservação - anomalias e dissonâncias - e as possíveis condições que as motivaram. No que respeita às avaliações, têm como base principal um dos trabalhos desenvolvidos e experiência vivida pela primeira pessoa na Direção Regional de Cultura do Centro no âmbito da salvaguarda do património edificado, bem como, normas estabelecidas pela Comissão Pontifícia para os Bens Culturais da Igreja (CPBCI) e toda a legislação, cartas e convenções relacionadas.

O levantamento da informação permitirá avaliar as ações humanas ao longo do tempo e prever estratégias no sentido de beneficiarem de um enquadramento e tratamento que vise a preservação e melhor fruição dos bens imóveis.

Palavras-chave

Território;patrimónioreligioso;reabilitação;bensculturaisdaigreja;inventário;sistemasd
einformação geográfica;drone

Abstract

The study consists in the analysis and evaluation of the conservation's states of the religious heritage in the Sabugal, central region of Portugal, based on the inventories and data produced by the entities that supervise it. The reference universe of the study is the municipality's religious patrimony, included in the three existing degrees of portuguese classification: National Monument (MN), Public Interest (PI) and Municipal Interest (IM), as well as other assets already identified and marked by their uniqueness or representativeness.

The updating and diagnosis work is supported by the Geographic Information Systems - GIS. Thus, in addition to the location, carried out through georeferencing, an Evaluation Form for the State of Conservation of Religious Heritage - FAEC - PR - was attached to each of the assets, through which a relational database was assigned a set of information about the state of preservation - anomalies and dissonances - and the possible conditions that motivated them. With regard to the evaluations, they are based mainly on one of the works developed and experience lived by the first person in the Regional Directorate of Culture of the Center in the scope of the safeguarding of the built heritage, as well as, norms established by the Pontifical Commission for the Church's Cultural Property (CPBCI) and all related legislation, letters and conventions.

The collection of information will allow us to evaluate human actions over time and to prewise strategies to benefit from a framework and treatment aim at the preservation and better enjoyment of real estate.

Keywords

Territory, religious heritage, rehabilitation, cultural heritage of church, inventory, geographic information system, drone

Índice

1	Introdução	1
1.1	Motivação	1
1.2	Objetivos da dissertação	5
1.3	Estrutura do conteúdo	6
1.4	Metodologia de trabalho	7
2	Enquadramento territorial	8
2.1	Ocupação humana	11
2.2	Património religioso	15
3	Princípios de Intervenções no património	47
3.1	Possíveis Técnicas de intervenção	47
4	Ficha de avaliação do estado de conservação do bem patrimonial	51
5	Conclusões	57
6	Bibliografia	60
	Anexos	63

Lista de Figuras

Figura 1.1 – Imagem do drone utilizado na captura das imagens do edifício – Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Alfaiates. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

Figura 2.1 - Mapa do concelho do Sabugal com a representação das freguesias e municípios confinantes. Fonte: <http://websig.cm-sabugal.pt>, consultado em 16/09/18.

Figuras 2.2, 2.3 e 2.4 - Sabugal, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Fotos tiradas em 10 de julho de 2017. Fonte: Telma Rebelo.

Figuras 2.5 e 2.6 - Sabugal, Igreja de São João Batista. Fotos tiradas em 10 de julho de 2017. Fonte: Telma Rebelo.

Figuras 2.7 e 2.8 – Vila do Touro, Capela Nossa Senhora do Mercado. Fotos tiradas em 10 de julho de 2017. Fonte: Telma Rebelo.

Figuras 2.9, 2.10 e 2.11 - Vila do Touro, Capela de São Gens. Fotos tiradas em 12 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

Figuras 2.12 e 2.13 - Vila do Touro, Capela de São Lázaro. Fotos tiradas em 12 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

Figuras 2.14 e 2.15 - Vila do Touro, Capela de São Sebastião. Fotos tiradas em 12 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

Figuras 2.16, 2.17, 2.18 e 2.19 - Vila do Touro, Igreja de Nossa Senhora da Assunção . Fotos tiradas em 12 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

Figuras 2.20 e 2.21 - Vilar Maior, Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo dos Aflitos. Fotos tiradas em 3 de julho de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

Figuras 2.22 e 2.23 - Vilar Maior, Igreja da Santa Casa da Misericórdia . Fotos tiradas em 25 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

Figuras 2.24 e 2.25 - Vilar Maior, Igreja de São Pedro. Fotos tiradas em 25 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

Figuras 2.26 e 2.27 - Vilar Maior, Capela de São Sebastião. Fotos tirada em 25 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

Figuras 2.28, 2.29 e 2.30 - Sortelha, Igreja Paroquial de São João. Fotos tirada em 18 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

Figuras 2.31, 2.32, 2.33 e 2.34 - Sortelha, Igreja de Nossa Senhora das Neves. Fotos tirada em 18 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

Figuras 2.35, 2.36, 2.37 e 2.38 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Fotos tirada em 3 de julho de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

Figura 2.39 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Informações GPS drone: Latitude: 40;23;31.80069...; Longitude: 6;54;49.67529...; Altitude: 813.642. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro.

Figura 2.40 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Informações GPS drone: Latitude: 40;23;31.33369...; Longitude: 6;54;49.11109...; Altitude: 814.742. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro.

Figura 2.41 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Informações GPS drone: Latitude: 40;23;31.58840...; Longitude: 6;54;48.46340...; Altitude: 813.842. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro.

Figura 2.42 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Informações GPS drone: Latitude: 40;23;31.41020...; Longitude: 6;54;48.51090...; Altitude: 815.042. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro.

Figura 2.43 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Informações GPS drone: Latitude: 40;23;31.90470...; Longitude: 6;54;47.81339...; Altitude: 816.642. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro.

Figura 2.44 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Informações GPS drone: Latitude: 40;23;31.90410...; Longitude: 6;54;49.81139...

Altitude: 816.642. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro.

Figura 2.45 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Informações GPS drone: Latitude: 40;23;32.41690...; Longitude: 6;54;48.26789...; Altitude: 819.142. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro.

Figura 2.46 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Informações GPS drone: Latitude: 40;23;32.16990...; Longitude: 6;54;49.06959...; Altitude: 813.442. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro.

Figura 2.47 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Informações GPS drone: Latitude: 40;23;32.16990...; Longitude: 6;54;49.06959...; Altitude: 813.442. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro.

Figura 2.48 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Informações GPS drone: Latitude: 40;23;32.16990...; Longitude: 6;54;49.06959...; Altitude: 813.442. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro.

Figura 2.49 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Informações GPS drone: Latitude: 40;23;31.88829...; Longitude: 6;54;49.30059...; Altitude: 815.242. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro.

Figura 2.50 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Informações GPS drone: Latitude: 40;23;31.87469...; Longitude: 6;54;49.38520...; Altitude: 824.542. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro.

Figura 2.51 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Informações GPS drone: Latitude: 40;23;31.95639...; Longitude: 6;54;48.68340...; Altitude: 847.242. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro.

Figura 2.52 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Informações GPS drone: Latitude: 40;23;31.03570...; Longitude: 6;54;50.54580...; Altitude: 855.442. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro.

Figura 2.53 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Informações GPS drone: Latitude: 40;23;30.39590...; Longitude: 6;54;48.74160...; Altitude: 855.342. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro.

Figura 2.54 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Informações GPS drone: Latitude: 40;23;32.44149...; Longitude: 6;54;51.63390...; Altitude: 855.342. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro.

Figuras 2.55 e 2.56 - Alfaiates, Igreja de São Tiago. Fotos tirada em 3 de julho de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

Figuras 2.57, 2.58 e 2.59 - Alfaiates, Convento de Sacaparte. Fotos tirada em 3 de julho de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

Figuras 2.60 e 2.61 - Aldeia da Ponte, Igreja de Santa Madalena. Fotos tirada em 3 de julho de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

Figura 5.1 - Gráfico do estado de conservação dos edifícios analisados. Fonte: Telma Rebelo.

Figuras 5.2, 5.3 e 5.4 - Imagens da base de dados “CONPARE”. Fonte: Telma Rebelo.

Lista de Tabelas

Tabela 1.1 – Quadro representativo da Evolução da População no concelho do Sabugal.

Fonte: Pordata, INE, Censos 1981, 1991 e 2001, e Censos 2011.

Tabela 2.1 - Tabela de identificação das paróquias e localização dos edifícios estudados.

Fontes: www.monumentos.pt/, GPS - Equipamento de marca “Trimble”, drone: “Mavic pro - Aircraft”.

Tabela 2.2 - Tabela de identificação da paróquia e localização da igreja da Santa Casa da Misericórdia. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 2.3 - Tabela de identificação da paróquia e localização da igreja de São João.

Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 2.4 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Capela de Nossa Senhora do Mercado. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 2.5 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Capela de São Gens.

Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 2.6 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Capela de São Lázaro.

Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 2.7 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Capela de São Sebastião. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 2.8 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Igreja de Nossa Senhora da Assunção. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 2.9 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Capela de Nosso Senhor Jesus Cristo dos Aflitos. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 2.10 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 2.11 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Igreja de São Pedro. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 2.12 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Capela de São Sebastião. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 2.13 - Tabela de identificação da paróquia e localização Igreja Paroquial de São João. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 2.14 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Igreja de Nossa Senhora das Neves. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 2.15 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Alfaiates. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 2.16 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Igreja de São Tiago. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 2.17 - Tabela de identificação da paróquia e localização do Convento de Sacaparte. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 2.18 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Igreja de Santa Madalena. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Tabela 4.1 - Tabela Anomalias / Regras de Avaliação. Adaptada do Método de Avaliação do Estado de Conservação de Imóveis – Desenvolvimento e Aplicação -, Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Lista de Acrónimos

DGPC	Direção Geral do Património Cultural
DRCC	Direção Regional de Cultura do Centro
DRONE	Veículo Aéreo não Tripulado e Controlado Remotamente
FAEC	Ficha de Avaliação Património Cultural
GPS	Sistema de posição global
SGBD	Sistema de Gestão de Base de Dados
SIG	Sistema de Informação Geográfica
SIPA	Sistema de Informação para o Património Arquitetónico
IIM	Imóvel de Interesse Municipal
IIP	Imóvel de Interesse Público
MIP	Monumento de Interesse Público
MIM	Monumento de Interesse Municipal
MN	Monumento Nacional
ZEP	Zona Especial de Proteção
UBI	Universidade da Beira Interior
VC	Vias de Classificação

1. Introdução

*A manutenção constante dos bens culturais deve ser considerada a obrigação concreta mais importante de cada comunidade responsável pela sua protecção.*¹

1.1 Motivação

O território analisado do concelho do Sabugal apresenta um vasto património paisagístico e muitos são os testemunhos arqueológicos da presença humana desde a pré-história e, além do património imóvel religioso que está classificado, ressalta-se um valioso edificado que transmite momentos da história e que devem ser preservados.

Refere José Manuel Fernandes em seu estudo sobre “ARQUITETURA PORTUGUESA: UMA CRONOLOGIA”² o importantíssimo papel desempenhado pela religião como geradora das primeiras obras arquitetónicas. Desde o período Românico, a construção baseava-se, sobretudo, em obras de arquitetura religiosa, monacal e paroquial. Segundo o mesmo autor, os mosteiros tiveram um papel fundamental na colonização de um território que se mostrava despovoado – resultado de uma guerra prolongada³ – constituíam edifícios isolados, construídos em terras de pastorícia, e depois nas áreas com melhores aptidões agrícolas, foram de início, especialmente, fundações beneditinas e cistercienses, cujas igrejas vieram, muitas vezes, a servir depois como paróquias dos novos povoados, mostrando o peso da instituição monacal na ocupação e organização do espaço.

Mais adiante, no ponto 2.1, sobre a ocupação humana, faz-se uma descrição dos principais momentos históricos e construções com valor ou dimensões arquitetónicas refletidas no território. Desde a pré-história às comunidades da idade do ferro, os vestígios encontrados prendem-se ao culto do sagrado, arte funerária e sepulturas.

Muito expressivos são os sinais da ocupação romana, as igrejas seguiam quase sempre o tipo basilical, com nave, cabeceira e transepto. Nos espaços rurais, as igrejas apresentavam uma simplicidade construtiva que acabou por marcar o românico português – uma só nave com cobertura de madeira.

As construções do período gótico são mais proeminentes em regiões onde o românico não exerceu tanta influência, nomeadamente, no sul do país. Aparecem as primeiras grandes construções sob influência desse estilo – abadias, claustros, conventos e igrejas.

¹ Carta da Vila Vigoni – Sobre a conservação dos bens culturais da eclesiásticos (1994).

² Fernandes, José Manuel – A Arquitetura – da coleção Sínteses da Cultura Portuguesa, Europália 91, junho de 1991, Lisboa.

³ Reconquista Cristã – longo processo que durou quase oito séculos, teve início no século VIII, quando os visigodos cristãos, liderados por Pelágio, decidem enfrentar os muçulmanos numa tentativa de recuperação dos territórios perdidos aquando da invasão das hordas árabes por volta do ano 711.

Os estilos que se seguem - Manuelino, Renascentista, Chã, Barroco e Neoclássico - continuam a moldar, sobretudo, o programa religioso. Verificar-se-á no capítulo 2 – Património Religioso -, aquando da descrição dos edifícios, a identificação dos elementos que imprimem a difusão destes estilos na região. Dentre eles, sobressaem-se os estilos: românico, gótico e barroco.

A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Alfaiates, edifício alvo de um levantamento mais pormenorizado neste trabalho, revela a existência de dois dos estilos mais comuns neste concelho, o românico e o gótico - planta de nave única e capela-mor mais baixa e estreita, com cobertura a duas águas, alçados rematados com cornijas decoradas com motivos geométricos e, nave e capela-mor iluminadas por frestas. Neste caso, assim como, na grande maioria dos edifícios analisados, constataram-se vários aspetos deficientes que vão do nível estrutural à falta de contributos históricos no interior, resultado da ausência de ações de conservação.

Também o período entre a arquitetura Chã e o Barroco é intensamente marcado pelas iniciativas construtivas das ordens religiosas que imprimem seus modelos por todo o concelho do Sabugal. Assim, próximo a Alfaiates, *“encontram-se as ruínas do antigo Convento de Sacaparte, de fundação no século XVIII, pertencente à Congregação dos Clérigos Agonizantes da Tomina, ligados à assistência aos enfermos, dadas as propriedades curativas das suas águas. Em Aldeia da Ponte, para além de um cruzeiro setecentista, situa-se também o Colégio dos Marianos. Estes dois imóveis revelam a importância das tradições religiosas e do estabelecimento de algumas ordens monásticas em Ribacôa, seguramente associadas à passagem de algumas grandes vias pela região”*⁴.

Por todo o país, as festas nas capelas e igrejas em honra aos respetivos oragos⁵ são traços de uma cultura comum. Segundo Jorge Torres, em sua pesquisa sobre a “Rede de Museus do Sabugal”, independentemente, da devoção dos habitantes da freguesia em que se localizam, algumas destas festas atingem uma área de influência mais vasta, atraindo grande número de fiéis. É o caso das de Sacaparte, Soito e Sabugal. A sua estrutura genérica tende a ser muito semelhante: a componente religiosa com missa(s) e procissão e a componente laica com espetáculos musicais, bailes e outras atividades. No fundo, trata-se de festas sem aspetos particulares locais. Associada a algumas das festividades tradicionais, há a capeia arraiana. Visto ser uma manifestação muito peculiar mas que tende a constituir uma realidade por si, separando-se da componente religiosa a que estava associada, a sua abordagem é feita autonomamente.

A paisagem do concelho integra todos estes fatos e, pode-se ainda concluir que, o próprio território é a memória coletiva deste povo.

A reabilitação, preservação e fruição de tudo o que está simbolizado no património religioso, interpreta-se como um desafio e exigem a cooperação de técnicos das várias especialidades, da

⁴ História do Município de Sabugal. Acedido em 12 de fevereiro de 2018 no web site do Município do Sabugal: <https://www.cm-sabugal.pt/concelho-do-sabugal/sobre-o-concelho/historia/>.

⁵ Santo a que é dedicado um templo ou capela.

sociedade e de todos os esforços expressados em normas e cartas de recomendações que fundamentem as intervenções. Segundo a Carta de Cracóvia 2000, a conservação dos bens patrimoniais passa por um conjunto das atitudes de uma comunidade que contribuem para perpetuar o património e os seus monumentos. A conservação do património construído é realizada, quer no respeito pelo significado da sua identidade, quer no reconhecimento dos valores que lhe estão associados.⁶

Outro aspecto motivador é o contexto demográfico em que se inserem os edifícios abordados, a sua análise veio reforçar a necessidade de contribuir para a alteração deste quadro e, de alguma forma, intervir nesta realidade. Preservar a história e torná-la acessível, são ações fundamentais na inversão do processo de desertificação. De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística - INE - o concelho do Sabugal, assim como, a maioria dos concelhos da região Centro, tem apresentado nas últimas décadas, preocupantes taxas de crescimento da população negativas (Tabela 1.1).

População Residente (indivíduos)	1981	1991	2001	2011	2017
Sabugal	18927	16919	14871	12544	11003

Tabela 1.1 - Quadro representativo da Evolução da População no concelho do Sabugal. Fonte: Pordata, INE, Censos 1981, 1991 e 2001, e Censos 2011.

Os números apresentados na Tabela 1.1, quando traduzidos em percentagem de crescimento populacional, são negativos, chegando a um índice de - 15,6% entre 2001 e 2011. Mais atual e igualmente preocupante, a Pordata informa que em 2017 o número de indivíduos residentes no concelho são 11003.

Esse vasto património religioso tem a sua conservação vinculada, quase que exclusivamente, ao exercício da sua função. Num território com percentagem negativa de crescimento populacional e ainda, alvo das transformações sociais – uma sociedade cada vez mais diferenciada e individualista, que nem sempre recorre a uma rotina, a um hábito ou mesmo a uma crença ou tradição – passam a ser fatores agravantes na conservação e/ou reabilitação destes bens imóveis, exigindo uma nova dinâmica pastoral por parte das entidades eclesíásticas.

Apesar de haver iniciativas do departamento do património cultural da diocese da Guarda no sentido de sensibilizarem os intervenientes sobre “como preservar e salvaguardar o património cultural da igreja”, aparece como um dos principais agentes motivadores deste trabalho a superação dos efeitos negativos de degradação e desertificação que recaem sobre esse património.

Dentre as 6 paróquias abordadas neste trabalho (Aldeia da Ponte, Alfaiates, Sabugal, Sortelha, Vilar Maior, Vila do Touro), foram visitados 17 bens imóveis, dos quais, gozam do regime de

⁶ Carta de Cracóvia – Princípios para a conservação e o restauro do património construído, Cracóvia 2000

proteção dos bens culturais segundo a Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro - que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural - : 2 igrejas, 2 cruzeiros, uma capela e um convento, bens que serão descritos a seguir na listagem integral de bens imóveis classificados do concelho.

Relativamente ao concelho do Sabugal, estão referenciados, na lista de bens imóveis classificados da Direção Geral do Património Cultural - DGPC -, os seguintes imóveis:

Igreja

1. Igreja Matriz e Torre Anexa, em Vilar Maior

Localização: Guarda - Sabugal - Aldeia da Ribeira, Vila Maior e Badamalos;

Lugar: Rua do Muro - Vilar Maior;

Protecção: Classificado como IIM – Imóvel de Interesse Municipal.

A classificação como em Vias de Classificação (VC) foi convertida para Interesse Municipal (IM) nos termos do n.º 2 do art.º 112.º da Lei n.º 107/2001, publicada no DR, I Série-A, N.º 209, de 8-09-2001, Decreto n.º 28/82, DR, I Série, n.º 47, de 26-02-1982.

2. Igreja Românica da Santa Maria do Castelo de Vilar Maior

Localização: Guarda - Sabugal - Aldeia da Ribeira, Vila Maior e Badamalos;

Lugar: a Noroeste da EM 567, junto ao cemitério de Vilar Maior;

Protecção: Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público.

Decreto n.º 2/96, DR, I Série-B, n.º 56, de 6-03-1996.

Cruzeiro

3. Cruzeiro de Aldeia da Ponte

Localização: Guarda - Sabugal - Aldeia da Ponte;

Lugar: Sítio do Cruzeiro, junto à EN 233-3, entre Sarapante e Aldeia da Ponte;

Protecção: Classificado como IIM - Interesse Municipal.

A classificação como em VC foi convertida para IM nos termos do n.º 2 do art.º 112.º da Lei n.º 107/2001, publicada no DR, I Série-A, N.º 209, de 8-09-2001, Decreto n.º 31/83, DR, I Série, n.º 106, de 9-05-1983.

4. Cruzeiro de Sacaparte

Localização: Guarda - Sabugal – Alfaiates;

Lugar: acesso pela EN 233-3;

Protecção: Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público.

Declaração de Rectificação n.º 10-E/96, DR, I Série-B, n.º 127, de 31-05-1996 (rectificou a designação), Decreto n.º 2/96, DR, I Série-B, n.º 56, de 6-03-1996.

Convento

5. Convento de Sacaparte

Localização: Guarda - Sabugal – Alfaiates;

Lugar: a 2Km a leste de Alfaiates, a noroeste da EN 233-3;

Protecção: Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público.

Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002

Capela

6. Capela da Santa Casa da Misericórdia de Alfaiates

Localização: Guarda - Sabugal – Alfaiates;

Lugar: Largo da Rainha Santa Isabel;

Protecção: Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público.

Decreto n.º 41 191, DG, I Série, n.º 162, de 18-07-1957.

São ainda, muitas mais, e que também foram tidas em consideração neste trabalho, as construções realizadas ao longo do tempo no concelho e, que do tempo, mantém os vestígios.

Segundo a carta de VILA VIGONI , os bens culturais da igreja, constituem a expressão mais forte da tradição cristã vivida por inúmeras gerações de crentes. Como tal, representam uma parte essencial da herança cultural da humanidade. Do mesmo modo, esse património é conjuntamente uma manifestação de Deus à humanidade e uma elevação do homem para Deus, constituindo testemunhos da identidade e da tradição dos povos. A carta reforça ainda, o papel da igreja, sociedade e estado como de enorme responsabilidade perante este valioso património, recordando que dispõem do património histórico para o investigar e defender, valorizar o seu significado e transmiti-lo às gerações vindouras.

1.2 Objetivos da dissertação

Uma primeira abordagem do tema identificou a necessidade dos edifícios serem integrados numa base de dados georreferenciada que permitisse a atualização permanente do estado de conservação e, conseqüentemente, uma gestão mais eficiente. Desta forma, efetuou-se o tratamento das informações conseguidas através do trabalho de campo - localização geográfica e análise das condições do estado de conservação dos imóveis. Para esta análise, de observação dos edifícios contribuiu o trabalho desenvolvido em 2011, pela Direção Regional de Cultura do Centro - Delegação de Castelo Branco - Falar de Reabilitação na Beira Interior, bem como, as normas estabelecidas pela Comissão Pontifícia para os Bens Culturais da Igreja (CPBCI) e toda a legislação, cartas e convenções relacionadas.

Posto isto, este projeto de mestrado teve três objetivos principais:

1. auxiliar nas intervenções de manutenção e reabilitação dos bens imóveis, através de, uma análise do estado de conservação dos mesmos traduzida por uma Ficha de Análise do Estado de Conservação – FAEC;
 - 1.1 priorizar as intervenções de acordo com o resultado da avaliação através da Ficha de Análise do Estado de Conservação.

2. a criação de um protótipo para auxiliar no inventário do património edificado através de controlo remoto, drone – veículo aéreo não tripulado e controlado remotamente -;
3. organização de uma base de dados SGBD (sistema de gestão de base de dados) universal que vai de encontro com as normas estabelecidas e com o trabalho já efetuado nesta área pela Direção Geral do Património Cultural (DGPC);
 - 3.1 a elaboração de uma ferramenta expedita de atualização do inventário dos bens culturais da igreja, no concelho do Sabugal, com o auxílio dos Sistemas de Informação Geográfica;

A análise do objeto construído, no sentido de tomar as medidas necessárias para sua proteção, conservação ou restituição de sua especificidade arquitetónica, implicou na análise das componentes dos edifícios - fundações, coberturas, revestimentos, caixilharias e portas, guardas, cêrceas e cumeeiras, volumetria etc.-, o que levou ao desenvolvimento de um dos temas relacionados - as questões da reabilitação, a adaptação do contemporâneo ao tradicional, o respeito pelo passado e sua originalidade.

1.3 Estrutura do conteúdo

O trabalho realizou-se em três fases:

1. levantamento do inventário e toda a informação disponível sobre os bens culturais da igreja existentes no concelho, com maior relevância;
2. trabalho de campo de análise do estado de conservação dos edifícios, respetivo levantamento fotográfico e georreferenciação;
3. trabalho de gabinete de organização da informação com a criação de um sistema de gestão de base de dados - SGBD - com recurso aos SIG's, ao qual se deu o nome de CON-PA-RE (conservação-património-religioso).

Sob o ponto de vista da 1ª fase, a informação já existente foi transcrita de forma sintética e confrontada com outros dados, obtidos ao longo do levantamento.

Em relação ao levantamento (trabalho de campo) foi organizado, em duas etapas: recolha fotográfica dos imóveis e o preenchimento de uma ficha de avaliação do estado de conservação - FAEC - do património religioso com a respetiva georreferenciação. As coordenadas, foram obtidas através da utilização de um equipamento de sistema de posicionamento global - GPS - de marca "Trimble". Foi realizada para um imóvel uma ficha tipo, com as respetivas coordenadas de localização e características construtivas, também confirmadas através do levantamento realizado pelo drone "Mavic Pro" (Figura 1.1).



Figura 1.1 - Imagem do drone utilizado na captura das imagens do edifício – Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Alfaiates. Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

Desta forma, o documento foi organizado em 5 capítulos, sendo que, o primeiro foi direcionado à motivação do tema escolhido, objetivos a atingir, organização e metodologia de trabalho, neste subtema desenvolve-se a importância dos SIG's na elaboração de um sistema de gestão de base de dados. O segundo capítulo destinou-se ao enquadramento territorial e apresentação dos bens estudados - características gerais, localização e dados históricos. O terceiro capítulo deste trabalho descreve as técnicas construtivas tradicionais e possíveis soluções de tratamento de patologias no edificado. No quarto capítulo, foi a ficha tipo de avaliação do estado de conservação, observada nos seus vários aspetos. No quinto e último capítulo, extraem-se algumas ilações do estudo realizado.

1.4 Metodologia de trabalho

Para a concretização dos objetivos propostos, foi essencial o estudo do território e o património religioso nele contido. Desta forma, no que se refere ao enquadramento territorial, uma vez que os bens imóveis encontram-se no concelho do Sabugal, que por sua vez, integra o território eclesiástico, foi fundamental o estudo desta área de atuação e compreensão do papel da igreja na fruição e preservação destes bens. A escolha deste concelho justifica-se ao observarmos o elevado número de bens patrimoniais religiosos nele existente.

Prosseguiu-se com o destacamento dos imóveis a serem analisados, sua identificação e descrição - características gerais, georreferenciação, classificação e dados históricos. Esta fase do trabalho teve como principal fonte de informações o sítio da Direção Geral do Património Cultural - Património Imóvel.

*Integram o património cultural imóvel os bens imóveis que assumem relevância para a compreensão, permanência e construção da identidade nacional e para a democratização da cultura. São bens que constituem testemunhos com valor de civilização ou de cultura*⁷.

Na fase seguinte, anterior ao da ficha do estado de conservação e sua compreensão, foi necessário um aprofundamento das técnicas construtivas tradicionais por forma a abordar os aspetos que seriam observados no trabalho de campo. Para o efeito, foi utilizado um drone de marca “Mavic Pro”, devidamente licenciado, com as seguintes características: faixa de medição de precisão entre os 0,7m e 15m, câmara com faixa ISO de 100 – 1600 para foto e 100 – 3200 para vídeo, tamanho da imagem 4000 x 3000, intervalo detetável de 15m a 30m, teto máximo de serviço (acima do nível do mar) de 5000m e tempo máximo de voo de 27 minutos. Foi também, indispensável, o contributo para este trabalho da minha experiência vivida enquanto técnica estagiária na Salvaguarda do Património Arquitetónico da Direção Regional de Cultura do Centro - delegação de Castelo Branco. Dando continuidade ao tema, abordou-se a ficha, estendendo-se a cada uma das suas componentes com a apresentação de um dos resultados do trabalho de campo realizado.

Esta nova leitura do património religioso e sua preservação exigiu a consolidação dos conhecimentos transmitidos na parte curricular do mestrado e veio confirmar a amplitude de possíveis aplicações dos SIG, pois *permite armazenar, processar, visualizar e analisar dados de natureza espacial*.⁸

2. Enquadramento territorial

Geograficamente, o concelho em estudo, está em terras de Riba-Côa e pertence ao distrito da Guarda - Beira Alta. Apresenta uma área de 822,70 Km², limitada a norte pelo município de Almeida, a leste pela Espanha, a Sul por Penamacor, a sudoeste pelo Fundão, a oeste pelo município de Belmonte e a noroeste pelo município da Guarda, como representado no mapa da figura 2.1.

⁷ *Património Imóvel*. Acedido em 19 de fevereiro de 2018 no web site da Direção Geral do Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/>.

⁸ Caeiro, Sandra – *Sistemas de Informação Geográfica: Principais conceitos* (2013). Acedido em 10 de junho de 2018 no web site da Universidade aberta: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2816/1/IntroducaoSIG.pdf>.

com 19; Fundão, com 26; Gouveia, com 23; Guarda, com 42; Manteigas e Belmonte, com 15; Penamacor, com 12; Pinhel, com 29; Rochoso, com 21; Sabugal, com 37; Seia, com 29 e Trancoso, com 31 paróquias. Assim, no total, a diocese da Guarda integra 365 paróquias, sendo a área em estudo circunscrita pelo arciprestado correspondente ao concelho do Sabugal, com 37 paróquias.

As 37 paróquias do arciprestado do Sabugal são: Águas Belas, Aldeia da Ponte, Aldeia da Ribeira, Aldeia de Santo António, Aldeia do Bispo, Aldeia Velha, Alfaiates, Badamalos, Baraçal, Bendada, Bismula, Casteleiro, Foios, Forcalhos, Lajeosa, Lomba, Malcata, Moita, Nave, Penalobo, Pousafoles, Quadrazais, Quintas de São Bartolomeu, Rapoula do Côa, Rebolosa, Rendo, Ruivós, Ruvina, Sabugal, Santo Estevão, Soito, Sortelha, Vale das Éguas, Vale de Espinho, Vila Boa, Vila do Touro, Vilar Maior¹⁰.

Destas 37, distinguiram-se 5 que reúnem características análogas no que respeita aos factos históricos ocorridos e a relevância do seu edificado - como se verificará na descrição sobre a ocupação humana. Contudo, considerou-se fundamental incluir a igreja paroquial de Aldeia da Ponte - igreja de Santa Maria Madalena - devido a sua importância patrimonial. Assim, as paróquias escolhidas são: Alfaiates, Sabugal, Sortelha, Vilar Maior, Vila do Touro. Na tabela 2.1, estão identificadas as paróquias e respetivos edifícios, bem como, o enquadramento e coordenadas de localização - latitude e longitude - de cada localidade.

TABELA DE IDENTIFICAÇÃO DAS PARÓQUIAS E LOCALIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS			
ID Paróquias	ID Edifício	Enquadramento	Coordenadas
(1) Sabugal			
	(1.1) Igreja da Santa Casa da Misericórdia	Urbano Largo da Misericórdia	40.352019 7.089709
	(1.2) Igreja de São João	Urbano Largo de São João	40.351760 7.091519
(2) Vila do Touro			
	(2.1) Capela de Nossa Senhora do Mercado	Peri-urbano Largo da Senhora do Mercado	40.417743 7.107392
	(2.2) Capela de São Gens	Peri-urbano Rua de São Gens	40.415037 7.107594
	(2.3) Capela de São Lázaro	Urbano Rua do Emigrante	40.414093 7.104090
	(2.4) Capela de São Sebastião	Urbano Largo de São Sebastião	40.416046 7.104051

¹⁰ Anuário Católico de Portugal. Acedido em 02/07/2018, no web site: http://www.anuariocatolicoportugal.net/dioceses/lista_paroquias.asp?dioceseid=10.

	(2.5) Igreja de Nossa Senhora da Assunção	Urbano Largo do Reduto	40.416032 7.105328
(3) Vilar Maior			
	(3.1) Capela de Nosso Senhor Jesus Cristo dos Aflitos	Peri-urbano Largo da Capela	40.472633 6.936313
	(3.2) Igreja da Santa Casa da Misericórdia	Urbano Largo da Misericórdia - Travessa do Chorrião	40.473240 6.936729
	(3.3) Igreja de São Pedro	Urbano Rua do Muro	40.475228 6.938321
	(3.4) Capela de São Sebastião	Urbano Bairro de São Sebastião	40.473867 6.935335
(4) Sortelha			
	(4.1) Igreja Paroquial de São João	Peri-urbano Largo de Santa Rita	40.328258 7.217432
	(4.2) Igreja de Nossa Senhora das Neves	Urbano Largo da Igreja	40.328883 7.216022
(5) Alfaiates			
	(5.1) Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Alfaiates	Urbano Largo da Rainha Santa Isabel	40.392198 6.913557
	(5.2) Igreja de São Tiago	Urbano Rua de São Tiago	40.390767 6.913089
	(5.3) Convento de Sacaparte	Rural EN 233-3, para a Rua do Reboleiro a cerca de 2Km de Alfaiates	40.395767 6.893963
(6) Aldeia da Ponte			
	(6.1) Igreja de Santa Madalena	Urbano Rua da Igreja	40.412388 6.868974

Tabela 2.1 - Tabela de identificação das paróquias e localização dos edifícios estudados. Fontes: www.monumentos.pt/, GPS - Equipamento de marca “Trimble”, drone: “Mavic pro - Aircraft”.

2.1 Ocupação humana

Acredita-se que o estudo histórico prepara as bases das intervenções que tendem a qualificar os espaços e reforçar a relação destes com o seu passado. Aqui, procurou-se abordar a correspondência que existe entre os fatos históricos e território, através da arqueologia e história da arquitetura. O conjunto de informações que se apresenta a seguir foi extraído da narração feita e disponibilizada pelos serviços técnicos da câmara municipal do Sabugal.

Sobre a ocupação humana, apesar do clima e as condições naturais não serem as mais propícias, desde a Antiguidade, a região tem revelado indícios de importante humanização. De acordo com os textos consultados, há vestígios que datam do Neolítico e do Calcolítico.

*“(…)a panorâmica da presença das primeiras comunidades humanas na região, é vasta: desde as referências às desaparecidas antas de Ruivós, Aldeia da Ribeira e Bendada, e a recentemente descoberta em Sacaparte (Alfaiates), passando pelas escavações realizadas no centro histórico do Sabugal (onde se obteve cerâmica com decoração penteada e picotada, artefactos lascados de sílex, machados e enxós, e um machado de cobre) e no habitat das Carvalheiras (Casteleiro), cujas datações de C14 provenientes de amostras aí obtidas proporcionaram uma datação rigorosa de meados do III milénio a.C.”.*¹¹

A riqueza em mineração de estanho e cobre consolidou a relevância regional do Alto Côa. *“(…)Há peças arqueológicas desse período que atestam a importância: como as estelas decoradas dos Fóios e do Baraçal, a espada de Vilar Maior, os machados da Quarta-Feira, Soito e Lageosa da Raia e, recentemente, as gravuras rupestres de arte esquemática de Vilar Maior. Também as comunidades da Idade do Ferro ocuparam diversos relevos, deixando-nos vestígios dos seus povoados fortificados. Para além dos mais conhecidos castros da Serra das Vinhas (Penalobo), dos Castelos de Ozendo (Quadrazais), do Cabeço de São Cornélio (Sortelha) e da Serra da Opa (Casteleiro), destacam-se o Sabugal Velho (Aldeia Velha) e o próprio Sabugal. De uma forma militarmente planificada, os romanos ocuparam – no final do séc. I a.C. – o vale superior do rio Côa, através da força dos seus exércitos, ocupando o território por meio de guarnições em pequenos assentamentos militares que, nesta região, poderiam ter existido na atual freguesia de Aldeia de Santo António ou em Alfaiates. Nesta última povoação foi encontrada uma inscrição do Imperador Augusto que parece testemunhar um marco militar, dado que a sua cronologia é bastante recuada.*

São conhecidas numerosas estações arqueológicas da Época Clássica pelo restante Alto Côa, e alguns materiais que demonstram a potencialidade da romanização desta região: aldeias, vici, villae, granjas e casais, calçadas e miliários. Há ainda uma grande quantidade de epígrafes votivas e funerárias que revelam a enorme aculturação romana da população indígena local. Com o declínio da civilização clássica, os dados históricos escasseiam, e são raros os vestígios da passagem dos suevos, visigodos e árabes. Apenas alguns topónimos persistem na paisagem. Entre eles teríamos de destacar o cabeço de Caria Talaya (‘pousada-vigia’) e até o próprio nome de Alfaiates (possivelmente oriundo de Al-haet = ‘muralha’).

Com o início da reconquista cristã da Península Ibérica e a formação da nacionalidade por D. Afonso Henriques, os episódios históricos que ocorreram no Alto Côa tornam-se mais conhecidos. Durante o seu reinado, o território foi consideravelmente alargado até ao rio Tejo, tendo o vale superior do rio Côa sido abrangido pelo seu esforço militar. Contudo, nos finais

¹¹ *História do Município de Sabugal.* Acedido em 12 de fevereiro de 2018 no web site do Município do Sabugal: <https://www.cm-sabugal.pt/concelho-do-sabugal/sobre-o-concelho/historia/>.

do séc. XI, a nova investida Almorávida voltou a criar uma desestabilização e desagregação, rompendo o equilíbrio instaurado na região.

Serão as comunidades leonesas, mais tarde, que irão, pouco a pouco, retomando estas terras do Alto Côa, repovoando-as e dando-lhe o ordenamento administrativo necessário. Os primeiros burgos desta região, logo após a reocupação, eram constituídos por comunidades autóctones e gentes oriundas do norte da Península, procurando novas terras. Assim, pelos finais do séc. XII, Afonso IX de Leão desanexa uma extensa área do termo de Ciudad Rodrigo e funda aí um novo concelho, escolhendo para sua sede a povoação do Sabugal. No seu termo integravam-se diversas aldeias que começavam a afirmar-se na região, como por exemplo Alfaiates, Vilar Maior, Caria Talaya e o Sabugal Velho.

Um dos centro populacionais mais importantes da região, seria o Sabugal Velho, cujo primitivo nome é ainda desconhecido. Um testemunho vivo do urbanismo, arquitetura e quotidiano das sociedades que aqui habitavam, neste período de domínio leonês. Com a sua intrincada linha dupla de muralhas, o seu urbanismo ortogonal, a importância da sua economia mineira e os seus vestígios materiais (cerâmica comum doméstica, mós circulares, ferragens, moedas, contas de colar e fivelas de cinturão), seria seguramente um dos centros populacionais mais importantes da região.

Do lado português, a coroa e os municípios da Guarda e da Covilhã trataram também de alargar o território para sul, retomando terras aos mouros, como repovoando as terras mais ermas e ocupando territórios de posse indefinida com Leão. D. Sancho I fomenta o povoamento do novo lugar de Sortelha (retirado do termo da Covilhã), e mais tarde, o seu neto D. Sancho II outorga-lhe carta de foral (1229), passando a ser o concelho português confinante com o Sabugal leonês. Mais a norte, em 1215, forma-se outro município português na margem esquerda do Côa, quando o concelho da Guarda concede aos Templários as terras de Touro, de forma a defendê-las e repovoá-las. Será o mestre da Ordem do Templo, D. Pedro Alvito, a conceder-lhe o foral em 1220, criando uma zona tampão nas terras de fronteira com Leão.

Para fazer face a este castelo de Vila do Touro, o monarca leonês promoveu, do seu lado, a construção de uma fortaleza num cabeço sobranceiro à margem direita do rio Côa, denominado de Caria Talaya (Ruvina). Aí fundou-se uma povoação, já desde os inícios do séc. XIII, que esteve para ser sede de concelho, mas que foi abandonada por volta do séc. XIV. As suas muralhas nunca foram concluídas (tal como a fortaleza de Vila do Touro), pois deixou por essa altura de ter importância estratégica e militar, com o avanço da fronteira para leste.

O grande termo do Sabugal começou a ser espartilhado, na 1ª metade do séc. XIII, por dois outros concelhos recém-criados: a povoação de Alfaiates terá retirado o seu alfoz do Sabugal e delimitado o seu território, já antes de 1219. Já Vilar Maior terá recebido Carta de Povoamento (retirando o seu alfoz, por sua vez, de Alfaiates), por volta de 1227. Estes três

concelhos da margem direita do rio Côa serão integrados no território português em 1296, após uma investida militar que D. Dinis efetua por estas terras, até Ciudad Rodrigo, justificando a legítima e ancestral posse destas terras, desde os tempos de Afonso Henriques. Esta desavença será sanada apenas com a assinatura do Tratado de Alcanizes entre D. Dinis e D. Fernando IV de Leão e Castela, em 1297. Com este acordo, a coroa portuguesa fica com a posse legítima e perpétua de todas as terras de Riba-Côa, sendo criado um novo limite fronteiriço que, praticamente, se manterá até aos nossos dias. A partir de aqui, todo o vale superior do rio Côa e parte das terras baixas do Casteleiro e Bendada, serão divididas por cinco vilas, sedes de concelho, guarnecidas de muralhas e castelos, cujo principal fomento de construção e reforma se deve ao rei D. Dinis e seus descendentes.

No final do século XIV, Riba-Côa é afectada pelas guerras fernandinas (1373-1383) e pela consequente luta pela restauração da nacionalidade (1383-84), sendo palco das invasões castelhanas e da tomada dos seus castelos. O Sabugal terá sido uma das últimas praças a ser devolvidas por Castela, já em 1393, depois do Tratado de Lisboa entre as duas coroas. Nova e importante intervenção régia se faz sentir nesta região, mais tarde, com D. Manuel. Deve-se a este monarca, uma das maiores reformas políticas e administrativas dos cinco concelhos do Alto Côa. Em 1510, procede à concessão de novos forais a Sortelha, a Vila do Touro e a Vilar Maior e, posteriormente, em 1515, ao Sabugal e a Alfaiates. Nos seus castelos empreende reformas de melhoramento, ampliação e adaptação aos novos sistemas de artilharia militar do século XVI. Nestas localidades ainda é possível admirar os antigos Paços de Concelho, cadeias e respetivos pelourinhos, datados em grande parte deste período, que refletem a pujança destas Vilas.”¹²

Neste momento da história confirma-se a importante posição ocupada pelas freguesias de **Sortelha, Vila do Touro, Vilar Maior, Sabugal e Alfaiates**. Eram cinco influentes concelhos do Alto Côa, que em 1510 e 1515 recebem novos forais e seus castelos são alvos de reabilitação e ampliação, bem como, adaptação aos novos meios de ataque do século XVI. É por trás desta narrativa histórica que se encontrou o critério de escolha das paróquias estudadas.

Na sequência dos acontecimentos, em meados do século XIX, acontece a reforma administrativa de Mouzinho da Silveira. O decreto 23 de 16 de maio de 1832 dividiu o território nacional em províncias, comarcas, concelhos e freguesias, provocando a extinção dos concelhos de Alfaiates, Vila do Touro, Sortelha e Vilar Maior, sendo todos integrados no concelho do Sabugal. “(...)Este município passou a ter 40 freguesias, com outras numerosas pequenas povoações e quintas. Os Paços de Concelho destas antigas Vilas foram convertidos em escolas públicas, e as prisões fechadas, como foi o caso de Vilar Maior e Sortelha, mantendo-se, porém, os monumentos representativos da sua primitiva municipalidade—património classificado da nossa região”¹³.

¹² História do Município de Sabugal. Acedido em 12 de fevereiro de 2018 no web site do Município do Sabugal: <https://www.cm-sabugal.pt/concelho-do-sabugal/sobre-o-concelho/historia/>.

¹³ História do Município de Sabugal. Acedido em 12 de fevereiro de 2018 no web site do Município do Sabugal: <https://www.cm-sabugal.pt/concelho-do-sabugal/sobre-o-concelho/historia/>.

Atualmente, segundo a versão de 2013 da Carta Administrativa Oficial de Portugal - CAOP - o concelho teve o número de freguesias reduzido para 30, são elas: Águas Belas; Aldeia da Ponte; União de Freguesias de Aldeia da Ribeira, Vilar Maior e Badamalos; Aldeia do Bispo; Aldeia Velha; Alfaiates; Baraçal; Bendada; Bismula; Casteleiro; Cerdeira; Foios; União de Freguesias de Lajeosa e Forcalhos; Malcata; Nave; União de Freguesias de Pousafoles do Bispo, Penalobo e Lomba; Quadrazais; Quintas de São Bartolomeu; Rapoula do Côa; Rebolosa; Rendo; União de Freguesias de Ruvina, Ruivós e Vale das Éguas; União de Freguesias de Sabugal e Aldeia de Santo António; União de Freguesias de Santo Estevão e Moita; União de Freguesias de Seixo do Côa e Vale Longo; Sortelha; Soito; Vale de Espinho; Vila Boa; Vila do Touro.

2.2 Património Religioso

Para a descrição dos bens, recorreu-se:

- ao inventário do património arquitetónico disponível no sítio dos monumentos (descrição do edifício ao nível construtivo e sua relação com os momentos históricos);
- aos serviços de informação geográfica do município do Sabugal - mapas interativos de localização (planta de enquadramento para cada um dos edifícios);
- ao trabalho de campo, que cingiu-se ao levantamento fotográfico, análise das características construtivas e georreferenciação dos imóveis.

Posto isso, segue-se a relação do conjunto de informações referente à cada um dos edifícios observados:

1. Sabugal – 1.1 Igreja da Santa Casa da Misericórdia


ID Paróquia	(1)Sabugal
ID Edifício	(1.1)Igreja da Santa Casa da Misericórdia
Enquadramento	Urbano – Largo da Misericórdia 
Coordenadas	40.352019 7.089709

Tabela 2.2 - Tabela de identificação da paróquia e localização da igreja da Santa Casa da Misericórdia. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Descrição: Igreja paroquial românica, adaptada a Santa Casa da Misericórdia, no séc. 16. É de planta retangular composta por dois rectângulos justapostos, com nave única, com capela-mor mais baixa e estreita. Portal em arco pleno com arquivoltas apoiadas em colunelos e encimado por óculo circular; cornija assente em cachorrada decorada por motivos geométricos; janela de lintel recto entaipada no alçado principal; arco pleno com pé-direito total no interior.¹⁴

Do levantamento efetuado, comparativamente ao disponível no sítio dos monumentos, retém-se que, nomeadamente ao nível do exterior, este imóvel sofreu algumas obras de manutenção, contudo, é visível a existência de elementos dissonantes (figura 2.4) que foram acrescentados ao longo dos anos e que chamam a atenção.



Figuras 2.2, 2.3 e 2.4 - Sabugal, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Fotos tiradas em 10 de julho de 2017. Fonte: Telma Rebelo

¹⁴ Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 20/08/2018

1.2 Igreja de São João Baptista


ID Paróquia	(1)Sabugal
ID Edifício	(1.1)Igreja de São João
Enquadramento	Urbano – Largo de São João 
Coordenadas	40.351760 7.091519

Tabela 2.3 - Tabela de identificação da paróquia e localização da igreja de São João. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Descrição: *Igreja paroquial de fundação medieval. É de planta poligonal, composta por nave, capela-mor, anexos adossados e torre sineira com coberturas interiores diferenciadas, em falsas abóbadas de berço abatido, a da nave de madeira, iluminada unilateralmente na nave e uniformemente na capela-mor. Fachada principal rematada em empena com os vãos rasgados em eixo, composto por portal de verga reta e janela também retilínea. Fachadas com cunhais apilastrados, firmados por pináculos, e rematadas em frisos, as laterais rasgadas por portas travessas. Interior com coro-alto, de provável construção seiscentista, reformado em data mais recente, batistério sob a torre, púlpito no lado do Evangelho, arco triunfal amplo, de feitura recente e, na capela-mor, uma simples mesa de altar.*¹⁵

É notória a perda de valor que este edifício passou ao longo do processo de transformação da cidade (figura 2.5). Esta igreja teve o seu significado singular sobreposto pelas construções que a circunda. Além desta situação, que retira a importância do edifício na compreensão do facto urbano, verifica-se ainda a necessidade de medidas de conservação pelo interior e exterior do edifício.

¹⁵ Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 20/08/2018



Figuras 2.5 e 2.6 - Sabugal, Igreja de São João Batista. Fotos tiradas em 10 de julho de 2017. Fonte: Telma Rebelo

2. Vila do Touro – 2.1 Capela de Nossa Senhora do Mercado


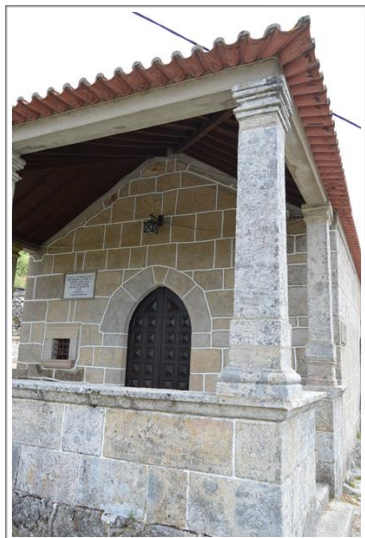
ID Paróquia	(2)Vila do Touro
ID Edifício	(2.1)Capela de Nossa Senhora do Mercado
Enquadramento	Peri-urbano Largo da Senhora do Mercado 
Coordenadas	40.417743 7.107392

Tabela 2.4 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Capela de Nossa Senhora do Mercado. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Descrição: De acordo com a descrição disponível no sítio dos monumentos, esta capela de construção medieval, sofreu obras de remodelação no final do séc. 17 e início do séc. 18, quando foi acrescentado o alpendre, púlpito e retábulo-mor, o qual foi remodelado no séc. 20. *É de planta retangular composta por nave, capela-mor e sacristia adossada ao lado direito, tendo coberturas interiores diferenciadas de madeira em masseira e com vigamento visível, escassa e unilateralmente iluminada por fresta rasgada no corpo da capela-mor, na fachada sul.*

*Fachada principal rematada em empena, rasgada por portal em arco apontado, ladeado por pequeno postigo, constituindo uma caixa de esmolas, desativada, surgindo uma porta travessa na fachada lateral direita; está protegida por alpendre fechado, com acessos laterais, assente em pilares que mantêm os plintos originais, decorados com formas geométricas. Interior com púlpito do tipo seiscentista, facetado, assente em coluna e com guarda plena, ornada por apainelados geométricos, arco triunfal da mesma data, assente em pilastras toscanas e retábulo-mor de talha barroca do estilo nacional, apesar de ter sofrido acrescentos e remodelações em data posterior.*¹⁶



Figuras 2.7 e 2.8 – Vila do Touro, Capela Nossa Senhora do Mercado. Fotos tiradas em 10 de julho de 2017. Fonte: Telma Rebelo

¹⁶ Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 20/08/2018

2.2 Capela de São Gens


ID Paróquia	(2)Vila do Touro
ID Edifício	(2.2)Capela de São Gens
Enquadramento	Peri-urbano Rua de São Gens 
Coordenadas	40.415037 7.107594

Tabela 2.5 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Capela de São Gens. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Descrição: *Capela construída em época indeterminada, mas que mantém apenas vestígios do séc. 17, na estrutura e no plinto da cruz, ornado com losango, fingindo ponta de diamante. Foi remodelado em meados do séc. 20, com a ampliação e feitura da cobertura. É de planta retangular simples, com cobertura interna em duas abas. Fachada principal rematada em empena, rasgada por dois eixos de vãos, compostos por portal em arco abatido, encimado por moldura recortada, de feitura recente, e por óculo. Interior com simples mesa de altar.*¹⁷

Esta capela situa-se num ponto com avultada panorâmica (figura 2.9) o que induz à ações que beneficiem o seu enquadramento e relação com a paisagem.



¹⁷ Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 20/08/2018



Figuras 2.9, 2.10 e 2.11 - Vila do Touro, Capela de São Gens. Fotos tiradas em 12 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo

2.3 Capela de São Lázaro


ID Paróquia	(2)Vila do Touro
ID Edifício	(2.3)Capela de São Lázaro
Enquadramento	Urbano – Rua do Emigrante 
Coordenadas	40.414093 7.104090

Tabela 2.6 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Capela de São Lázaro. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Descrição: Capela de construção quinhentista, de que subsiste o portal, de volta perfeita e de arestas biseladas, apesar de ter sofrido uma obra de regularização das aduelas, remodelado na segunda metade do séc. 20, com a sua ampliação em altura e largura. É de planta retangular simples com cobertura interior de madeira em masseira iluminada uniformemente

por frestas rasgadas nas fachadas laterais. Fachada principal rematada em empena, rasgada em três eixos de vãos, compostos por portal em arco de volta perfeita e de arestas biseladas, ladeado por pequenos postigos. Interior com simples mesa de altar, existindo uma segunda no exterior, revelando a intensidade do culto no local.¹⁸

Esta capela situa-se na rua principal do aglomerado construído e sua arquitetura, mesmo simples, está disposta de forma destacada, em piso elevado (figura 2.12), com mesa de altar também presente pelo exterior - segundo as aspirações e necessidades da população.



Figuras 2.12 e 2.13 - Vila do Touro, Capela de São Lázaro. Fotos tiradas em 12 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo

2.4 Capela de São Sebastião


ID Paróquia	(2)Vila do Touro
ID Edifício	(2.4)Capela de São Sebastião
Enquadramento	Urbano – Largo de São Sebastião 
Coordenadas	40.416046 7.104051

Tabela 2.7 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Capela de São Sebastião. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

¹⁸ Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 20/08/2018

Descrição: Capela de provável construção seiscentista, não existindo quaisquer evidências arquitetónicas de uma construção anterior, remodelada no séc. 19, conforme data no topo da cruz, e com o retábulo feito e pintado em meados do séc. 20. É de planta retangular composta por nave e capela-mor, com coberturas interiores diferenciadas, de madeira, iluminada unilateralmente por fresta rasgada na fachada sul, no corpo da capela-mor. Fachada principal rematada em empena, rasgada por portal de verga reta encimado por óculo. Interior com retábulo de talha pintada, executado no séc. 20, em estilo revivalista neo-maneirista, seguindo a estrutura destes retábulos, mas sendo visível no tipo de colunas e remate que não foi feito em seiscentos. A sineira é de volta perfeita, com o vão rasgado na cornija do remate, encimado por plinto galbado, talvez resultante da obra do séc. 19.¹⁹

Apesar da data provável de construção ser seiscentista, como transcrito em cima, as remodelações posteriores sobrepõem-se e pouco mantêm da originalidade do edifício. Também o seu espaço envolvente faz-se por construções descaracterizadas que, não obstante a sua centralidade, não transmitem a história do edifício e do conjunto aos que usufruem do espaço.



Figuras 2.14 e 2.15 - Vila do Touro, Capela de São Sebastião. Fotos tiradas em 12 de junho de 2018.
Fonte: Telma Rebelo

¹⁹ Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 20/08/2018

2.5 Igreja de Nossa Senhora da Assunção


ID Paróquia	(2)Vila do Touro
ID Edifício	(2.5)Igreja de Nossa Senhora da Assunção
Enquadramento	Urbano – Largo do Reduto 
Coordenadas	40.416032 7.105328

Tabela 2.8 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Igreja de Nossa Senhora da Assunção. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Descrição: Igreja paroquial de fundação medieval, de que não subsiste qualquer evidência arquitetónica, com remodelação quinhentista e nos séculos subsequentes, reconstruída no séc. 20, altura em que é feita uma ampliação do templo, para introdução do coro-alto. É de planta retangular composta por nave, capela-mor e anexos adossados ao lado esquerdo, formando o batistério e sacristia, com coberturas interiores diferenciadas, em falsas abóbadas de berço de madeira, a da capela-mor com caixotões pintados. Encontra-se iluminada unilateralmente por janelas em capialço, rasgadas na fachada lateral direita, todas em capialço, a mais pequena seiscentista, sendo as de maiores dimensões de data mais tardia. Fachada principal rematada em empena, com os vãos rasgados em eixo composto por portal em arco de volta perfeita, assente em impostas e com a moldura formada pelas aduelas, uniformizadas em data posterior, e por janelão, que seria, inicialmente dintelado, resultante de uma obra do séc. 18. Fachadas com cunhais em cantaria, firmados por pináculos e rematadas em cornijas, as laterais com portas travessas de volta perfeita. Confrontantes, duas capelas com altas pilastras toscanas que sustentam diretamente a cobertura, uma delas com evidências por saliência exterior, com pedras sigladas, que enquadram arcos de volta perfeita de dimensões mais reduzidas e descentrados, revelando uma remodelação posterior, contendo imaginária.

Arco triunfal de volta perfeita, ladeado por retábulos de talha maneirista (Evangelho) e tardo-barroco (Epístola), ambos alvo de reforma em data mais recente. ²⁰

Neste exemplo, a atenção volta-se para vários aspetos, sendo talvez por ordem de importância: o enquadramento, a acessibilidade e a escala. Relativamente ao enquadramento, esta igreja destaca-se no aglomerado e traduz a sua função numa contemplação sem grandes obstáculos. No que se relaciona à acessibilidade, apresenta a necessidade de obras de reparação das estruturas metálicas que protegem o património e organizam a circulação. Sobre a escala, Aldo Rossi em seu estudo sobre a “Arquitetura da Cidade” ²¹, fez-nos pensar no espaço da religião católica como universal que condensa seu conceito em pontos singulares onde o próprio espaço se anula e se sublima através da crença, da comunicação direta com Deus, assim, é também através da escala, que este edifício revela a importância deste facto.



Figuras 2.16, 2.17, 2.18 e 2.19 - Vila do Touro, Igreja de Nossa Senhora da Assunção . Fotos tiradas em 12 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo

²⁰ Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 20/08/2018

²¹ Rossi, Aldo - A Arquitetura da Cidade, Edições 70, novembro de 2016, Lisboa.

3. Vilar Maior– 3.1 Capela de Nosso Senhor Jesus Cristo dos Aflitos


ID Paróquia	(3)Vilar Maior
ID Edifício	(3.1)Capela de Nosso Senhor Jesus Cristo dos Aflitos
Enquadramento	Peri-urbano Largo da Capela 
Coordenadas	40.472633 6.936313

Tabela 2.9 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Capela de Nosso Senhor Jesus Cristo dos Aflitos. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Descrição: *Capela muito simples, de provável feitura tardo-setecentista, alterada no séc. 20. É de planta retangular composta por nave única e capela-mor mais estreita, com coberturas interiores diferenciadas, em falsas abóbadas de berço de madeira, iluminada por pequenas janelas de modinaturas curvas, rasgadas nas fachadas laterais. Fachada principal rematada em empena, onde se inscreve uma pequena sineira de ferro, em arco de volta perfeita, rasgada por portal de verga reta. Fachadas flanqueadas por cunhais apilastrados e rematadas por frisos e cornijas. Interior com arco triunfal de volta perfeita, assente em pilastras toscanas, de acesso à capela-mor, onde surge um retábulo de talha policroma, tardo barroca, de planta reta e três eixos. O portal encontra-se encimado por lápide de ângulos truncados e frontão triangular, que integra nicho.*²²

²² Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 20/08/2018



Figuras 2.20 e 2.21 - Vilar Maior, Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo dos Aflitos. Fotos tiradas em 3 de julho de 2018. Fonte: Telma Rebelo

3.2 Igreja da Santa Casa da Misericórdia


ID Paróquia	(3)Vilar Maior
ID Edifício	(3.2)Igreja da Santa Casa da Misericórdia
Enquadramento	Urbano – Largo da Misericórdia – Travessa do Chorrião 
Coordenadas	40.473240 6.936729

Tabela 2.10 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Descrição: *Arquitetura religiosa, maneirista e barroca. Planta longitudinal, composta por nave, capela-mor mais estreita e sacristia e anexo adossados ao lado esquerdo, com coberturas internas diferenciadas, de madeira em masseira na nave e em falsa abóbada de berço na capela-mor, iluminada por janelas rectilíneas, em capialço, rasgadas na fachada*

*lateral direita. Fachada principal em empena, flanqueada por pilastras, com os vãos rasgados em eixo, composto por portal de verga recta e moldura simples e por janela em capialço. No lado esquerdo, o corpo da sacristia, em meia-empena, contendo sineira em arco de volta perfeita. Fachadas flanqueadas por cunhais apilastrados, a lateral direita rasgada por porta travessa de verga recta. Interior com coro-alto oitocentista, assente em colunas que integram pias de água benta. Arco triunfal de volta perfeita ladeado por retábulos de talha policroma e dourada tardo-barrocos e dispostos em ângulo. Capela-mor com supedâneo de degraus centrais, onde surge retábulo-mor em talha dourada, do estilo barroco nacional.*²³

Esta Igreja situa-se no centro da povoação, num largo amplo, próximo à capela de Nosso Senhor Jesus Cristo dos Aflitos. Uma vez que o que a rodeia são pontos de referência que valorizam ainda mais a paisagem, considera-se que todo o conjunto deve ser alvo de medidas de preservação e valorização na perspetiva da sua fruição.



Figuras 2.22 e 2.23 - Vilar Maior, Igreja da Santa Casa da Misericórdia . Fotos tiradas em 25 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo

²³ Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 20/08/2018

3.2 Igreja Matriz – Igreja de São Pedro

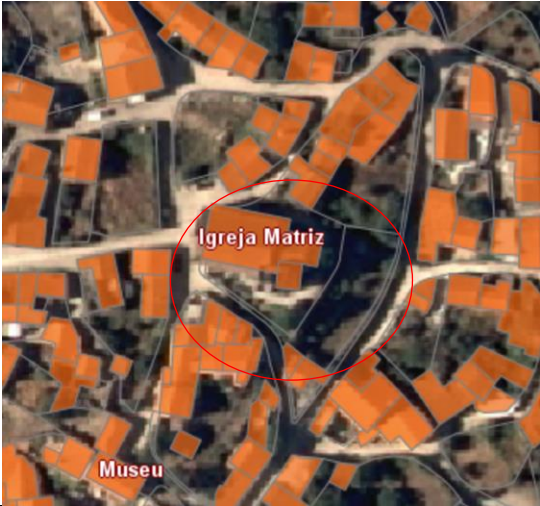
ID Paróquia	(3)Vilar Maior
ID Edifício	(3.3)Igreja de São Pedro
Enquadramento	Urbano – Rua do Muro 
Coordenadas	40.475201 6.938231

Tabela 2.11 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Igreja de São Pedro. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Descrição: Igreja paroquial de fundação medieval, de que subsistirá a torre, de planta quadrada, com vãos de volta perfeita e acesso por arco apontado, já de feitura tardia, com abóbada de berço no primeiro piso, que sofreu profundas remodelações seiscentistas, com a introdução de portais de verga reta, ladeados por pilastras emolduradas com capitel coríntio e encimados por duplo friso e ornatos lineares curvilíneos, as janelas em capialço e o arco triunfal, redecorada em setecentos, altura em que surgem as pinturas rococó da cobertura da capela-mor, com algumas obras que lhe removeram parte do património integrado no séc. 20. É de planta retangular composta por nave, capela-mor e torre sineira adossada ao lado direito, com coberturas interiores em falsas abóbadas de berço e uniformemente iluminada por janelas laterais em capialço. Fachada principal rematada em empena, com os vãos rasgados em eixo composto por portal de verga reta e com decoração maneirista, encimado por nicho em abóbada de concha e óculo circular. Fachadas flanqueadas por cunhais apilastrados, rematadas em frisos e cornijas, as laterais com portas travessas, uma delas, desativada. Interior com coro-alto de feitura recente, com marca das antigas capelas laterais, dos púlpitos tardo-barrocos, confrontantes. Arco triunfal de volta perfeita e pilastras toscanas, com decoração de marmoreados e elementos de gramática decorativa rococó no intradorso. Capela-mor com retábulo de talha rococó, de excelente qualidade, proveniente de

*um edifício conventual. No interior, mantém uma pia batismal antiga, supostamente da época visigótica, originária da Igreja de Santa Maria do Castelo.*²⁴

De acordo com o levantamento efetuado e, comparativamente às informações disponíveis no sítio dos monumentos, constata-se que esta igreja matriz foi alvo de obras de conservação e de reconstrução da torre sineira, onde é evidente a utilização de novos materiais (figura 2.24). É de assinalar a forte relação deste imóvel com a sua envolvente, que além de reforçar e colocar em evidência a sua forma, cria um ambiente local de excecional qualidade.



Figuras 2.24 e 2.25 - Vilar Maior, Igreja de São Pedro. Fotos tiradas em 25 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo.

²⁴ Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 21/08/2018

3.4 Capela de São Sebastião


ID Paróquia	(3)Vilar Maior
ID Edifício	(3.4)Capela de São Sebastião
Enquadramento	Urbano – Bairro de São Sebastião 
Coordenadas	40.473867 6.935335

Tabela 2.12 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Capela de São Sebastião. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Descrição: *Capela muito simples, construída no final do séc. 16, recuperada no séc. 20. É de planta retangular simples, de espaço único, com cobertura em vigamento de madeira e sem iluminação direta no interior. Fachada principal rematada em empena, rasgada por portal em arco de volta perfeita, com moldura formada pelas aduelas do arco, remetendo para uma feitura em quinhentos. O portal principal, com a pedra de fecho com filacteria onde surge uma inscrição, que poderá apontar para a época de construção. No entanto, esta data não se encaixa na perfeição no conjunto, o que pode significar que esta pedra foi aproveitada de uma estrutura anterior ali existente. Não é muito comum em pleno reinado de D. Filipe I, ter-se mandado construir uma capela dedicada a São Sebastião, visto este rei ter mandado inclusivamente destruir algumas dedicadas a este santo. No entanto, nesta época, por toda esta região, existia um forte espírito messiânico e sebastianista que pode ter impulsionado a construção desta capela. Ao longo do tempo esta capela deve ter sofrido várias intervenções que a foram modificando e, o que conhecemos agora já é fruto de recuperações descaracterizadoras.*²⁵

²⁵ Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 21/08/2018

Apesar da simplicidade arquitetónica desta capela e do facto de ela estar descaracterizada por sucessivas intervenções, não deixa de ser um ponto singular “onde o crente entra em comunicação mais direta com Deus” ²⁶ e como tal deve ser observada e cuidada por forma a preservar, todas estas fases históricas ligadas à cultura e viver de um povo.



Figuras 2.26 e 2.27 - Vilar Maior, Capela de São Sebastião. Fotos tirada em 25 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo

4. Sortelha – 4.1 Igreja Paroquial de São João

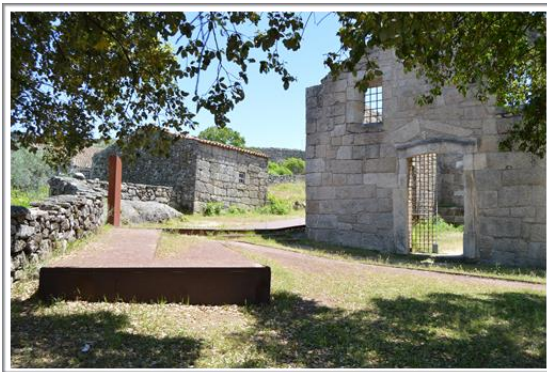
ID Paróquia	(4)Sortelha
ID Edifício	(4.1)Igreja Paroquial de São João
Enquadramento	<p>Peri-urbano Largo de Santa Rita</p>
Coordenadas	40.328258 7.217432

Tabela 2.13 - Tabela de identificação da paróquia e localização Igreja Paroquial de São João. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

²⁶ Rossi, Aldo - A Arquitetura da Cidade, Edições 70, novembro de 2016, Lisboa.

Descrição: *Arquitetura religiosa, medieval, seiscentista e oitocentista. Igreja paroquial de construção medieval, com provável reforma seiscentista e ampliada no final do séc. 18 ou já no 19, de planta retangular composta por nave e capela-mor quadrangular. Fachada principal terminada em empena e rasgada por portal abatido e duas janelas de capialço laterais. A fachada lateral esquerda apresenta porta travessa de verga recta e janela na capela-mor e uma outra de capialço na fachada oposta. No interior possui púlpito no lado da Epístola e arco triunfal de volta perfeita com chanfro.* ²⁷

Este bem imóvel motivou um conjunto de ações dirigidas no sentido da conservação da sua identidade e valores que lhe estão associados. Contudo, nota-se a inexistência de uma contínua atenção e manutenção da acessibilidade e fruição do bem.



Figuras 2.28, 2.29 e 2.30 - Sortelha, Igreja Paroquial de São João. Fotos tirada em 18 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo

²⁷ Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 21/08/2018

4.2 Igreja de Nossa Senhora das Neves

ID Paróquia	(4)Sortelha
ID Edifício	(4.2)Igreja de Nossa Senhora das Neves
Enquadramento	Urbano – Largo da Igreja 
Coordenadas	40.328883 7.216022

Tabela 2.14 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Igreja de Nossa Senhora das Neves. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Descrição: *Arquitetura religiosa, seiscentista. Igreja paroquial de influência renascentista, mas com raiz medieval, de planta longitudinal composta, com uma única nave e capela-mor quadrangular, com coberturas internas diferenciadas em falsa abóbada de berço de madeira na nave e em alfarge na capela-mor, escassamente iluminada por janela rasgada na fachada lateral direita. Fachada principal em empena, rasgada por portal em arco de volta perfeita, ladeado por pilastras de inspiração jónica, rematado por friso, cornija e encimado por nicho em arco de volta perfeita. Fachadas em alvenaria e cantaria de granito aparente, rematadas em beirada simples, tendo, nas fachadas, portas travessas, a da lateral direita semelhante ao portal axial e a oposta em arco de volta perfeita com arestas biseladas. Interior com pia baptismal e púlpito quadrangular no lado do Evangelho, possuindo capelas laterais confrontantes, inseridas em nichos de volta perfeita, emoldurados a cantaria. Arco triunfal de volta perfeita, dá acesso à capela-mor, com retábulo-mor de talha dourada, de estrutura maneirista, com dois andares e três eixos definidos por colunas ornadas por querubins.*²⁸

Destaca-se o enquadramento paisagístico deste bem, situa-se numa área central da zona intramuros, traduzindo o seu valor e papel de suporte de memória. Apesar de ter sido alvo de obras de conservação recentes, pode-se referir que, nomeadamente pelo interior, foram acrescentados elementos dissonantes que exigem atenção.

²⁸ Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 21/08/2018



Figuras 2.31, 2.32, 2.33 e 2.34 - Sortelha, Igreja de Nossa Senhora das Neves. Fotos tirada em 18 de junho de 2018. Fonte: Telma Rebelo

5. Alfaiates – 5.1 Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Alfaiates


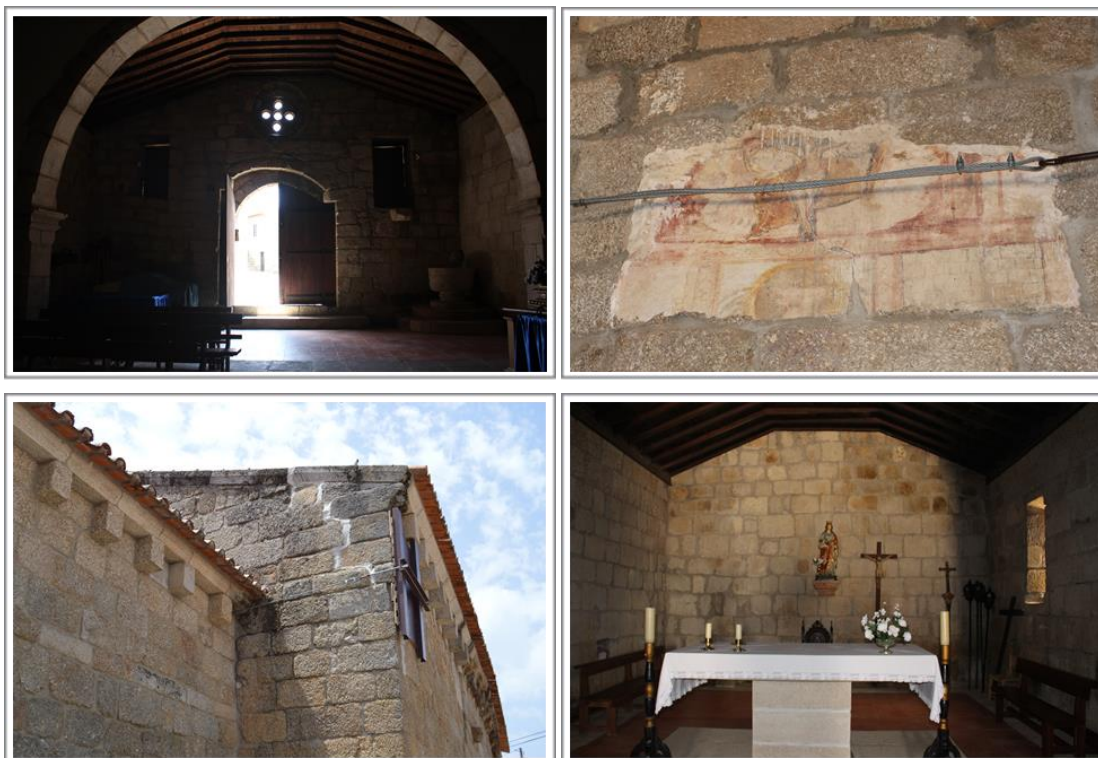
ID Paróquia	(5)Alfaiates
ID Edifício	(5.1)Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Alfaiates
Enquadramento	Urbano Largo da Rainha Santa Isabel 
Coordenadas	40.233180 6.544967

Tabela 2.15 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Alfaiates. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Descrição: Igreja românica e gótica de planta formada por dois rectângulos justapostos, revelando nave única com dois arcos torais de volta perfeita e cobertura em madeira e capela-mor. Pórtico escavado, composto por três arquivoltas, com impostas salientes, suplantado por rosácea. Dois pórticos laterais, com perfil semelhante. Sineira implantada a meia empena. Telhado de duas águas assente em cornija e cachorrada com decoração geométrica, antropo e zoomórfica. Púlpitos exteriores. Conserva fragmento de pinturas murais.²⁹

Chama-se a atenção para o facto deste imóvel ser classificado como imóvel de Interesse Público. De acordo com a descrição feita na Carta de Veneza sobre a conservação e restauro dos monumentos, as intervenções nesse âmbito constituem uma disciplina que apela à colaboração de várias ciências e de todas as técnicas que possam contribuir para o estudo e salvaguarda. Nesta perspetiva, ressaltam-se os vários aspetos deficientes que este edifício apresenta, nomeadamente, ao nível estrutural (figuras 2.36 e 2.37) e de ausência de contributos históricos no seu interior (figuras 2.35 e 2.38).



Figuras 2.35, 2.36, 2.37 e 2.38 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia. Fotos tirada em 3 de julho de 2018. Fonte: Telma Rebelo

Para o levantamento deste edifício foi utilizado um drone da marca “Mavic Pro” cujas imagens georreferenciadas mostram-se a seguir:

²⁹ Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 21/08/2018



Figura 2.39 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia.
Informações GPS drone:
Latitude: 40;23;31.80069...
Longitude: 6;54;49.67529...
Altitude: 813.642
Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro



Figura 2.40 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia.
Informações GPS drone:
Latitude: 40;23;31.33369...
Longitude: 6;54;49.11109...
Altitude: 814.742
Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro



Figura 2.41 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia.
Informações GPS drone:
Latitude: 40;23;31.58840...
Longitude: 6;54;48.46340...
Altitude: 813.842
Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro



Figura 2.42 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia.
Informações GPS drone:
Latitude: 40;23;31.41020...
Longitude: 6;54;48.51090...
Altitude: 815.042
Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro

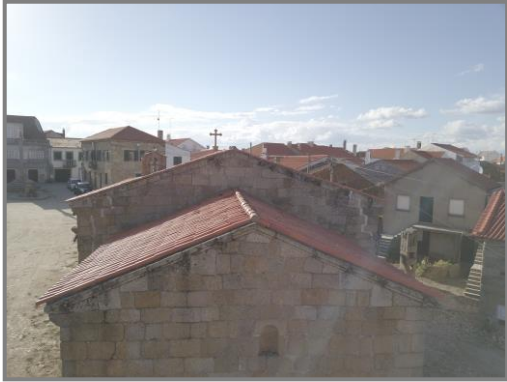


Figura 2.43 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia.
Informações GPS drone:
Latitude: 40;23;31.90470...
Longitude: 6;54;47.81339...
Altitude: 816.642
Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro



Figura 2.44 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia.
Informações GPS drone:
Latitude: 40;23;31.90410...
Longitude: 6;54;49.81139...
Altitude: 816.642
Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro



Figura 2.45 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia.
Informações GPS drone:
Latitude: 40;23;32.41690...
Longitude: 6;54;48.26789...
Altitude: 819.142
Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro

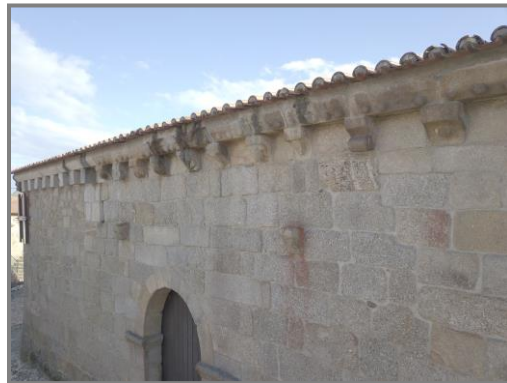


Figura 2.46 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia.
Informações GPS drone:
Latitude: 40;23;32.16990...
Longitude: 6;54;49.06959...
Altitude: 813.442
Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro



Figura 2.47 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia.
Informações GPS drone:
Latitude: 40;23;32.16990...
Longitude: 6;54;49.06959...
Altitude: 813.442
Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro



Figura 2.48 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia.
Informações GPS drone:
Latitude: 40;23;32.16990...
Longitude: 6;54;49.06959...
Altitude: 813.442
Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro



Figura 2.49 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia.
Informações GPS drone:
Latitude: 40;23;31.88829...
Longitude: 6;54;49.30059...
Altitude: 815.242
Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro



Figura 2.50 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia.
Informações GPS drone:
Latitude: 40;23;31.87469...
Longitude: 6;54;49.38520...
Altitude: 824.542
Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro



Figura 2.51 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia.
Informações GPS drone:
Latitude: 40;23;31.95639...
Longitude: 6;54;48.68340...
Altitude: 847.242
Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro



Figura 2.52 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia.
Informações GPS drone:
Latitude: 40;23;31.03570...
Longitude: 6;54;50.54580...
Altitude: 855.442
Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro



Figura 2.53 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia.
Informações GPS drone:
Latitude: 40;23;30.39590...
Longitude: 6;54;48.74160...
Altitude: 855.342
Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro



Figura 2.54 - Alfaiates, Igreja da Santa Casa da Misericórdia.
Informações GPS drone:
Latitude: 40;23;32.44149...
Longitude: 6;54;51.63390...
Altitude: 855.342
Foto tirada em 20 de outubro de 2018. Fonte: drone Mavic Pro

5.2 Igreja de São Tiago


ID Paróquia	(5)Alfaiates
ID Edifício	(5.2)Igreja de São Tiago
Enquadramento	Urbano – Rua de São Tiago 
Coordenadas	40.390767 6.913089

Tabela 2.16 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Igreja de São Tiago. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Descrição: *Arquitetura religiosa, medieval, seiscentista e barroca. Igreja paroquial de construção tardo-medieval, pertencente ao bispado de Lamego, de que subsiste parte da estrutura, a porta travessa em arco apontado e ornada por friso de esferas e a cachorrada de uma das faces do corpo da nave. A estrutura seria comum a outras igrejas suas contemporâneas na região com o interior da nave dividido em tramos definidos por arcos diafragma, cuja estrutura era visível exteriormente pela existência de contrafortes de esbarro, dos quais se mantêm dois exemplares na fachada lateral esquerda, estrutura desaparecida por uma intervenção infeliz levada a cabo no início do séc. 20, que deu origem a uma nova organização espacial. No séc. 17 surge uma intervenção de fundo no edifício, que se prolongaria até ao final do século, com a construção de um novo arco triunfal mais amplo e de um coro-alto, sustentado por colunas que integram pias de água benta. Nesta data, é, ainda, construída uma capela lateral, desaparecida, surgindo, mais tarde, uma segunda adossada à capela-mor e dedicada ao Espírito Santo, como nos testemunham as Memórias Paroquiais de 1758. Esta é a estrutura que chegou até aos nossos dias com a igreja de planta poligonal composta por nave, capela-mor e sacristia adossada ao lado esquerdo, tendo uma torre sineira, também seiscentista, no lado direito, sob a qual surge o batistério. A igreja é escassa e unilateralmente iluminada por janelas em capialço, rasgadas na fachada lateral direita, tendo coberturas interiores diferenciadas, em falsas abóbadas de berço de madeira, a da capela-mor*

com caixotões de acantos, de feitura setecentista. A fachada principal data, também, do séc. 17, rematada em empena e revelando, pela sua largura, a antiga estrutura medieval. ³⁰



Figuras 2.55 e 2.56 - Alfaiates, Igreja de São Tiago. Fotos tirada em 3 de julho de 2018.
Fonte: Telma Rebelo

No âmbito do património religioso, contido no território destas freguesias, pode-se referir ainda o antigo convento de Sacaparte que se encontra próximo a Alfaiates, com fundação no século XVIII, *pertencente à Congregação dos Clérigos Agonizantes da Tomina, ligados à assistência aos enfermos, dadas as propriedades curativas das suas águas.* ³¹

³⁰ Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 21/08/2018

³¹ Informação obtida em: <https://www.cm-sabugal.pt/concelho-do-sabugal/turismo-cultural-lazer/o-que-fazer/patrimonio/arqueologico/ruinas-do-convento-de-sacaparte/#more-752>
Acedido em: 12 de fevereiro de 2018.

5.3 Convento de Sacaparte


ID Paróquia	(5)Alfaiates
ID Edifício	(5.3)Convento de Sacaparte
Enquadramento	Rural EN 233-3, para a Rua do Reboleiro a cerca de 2Km de Alfaiates 
Coordenadas	40.395767 6.893963

Tabela 2.17 - Tabela de identificação da paróquia e localização do Convento de Sacaparte. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Descrição: *Arquitetura religiosa, barroca. Santuário fechado por muro, implantado em planalto, composto pelo templo, cruzeiro, chafariz, alpendres de feira, bancos de cantaria, antiga hospedaria e celeiro, fronteira à qual se implantava a casa do ermitão, entretanto demolida. O templo teve uma primitiva construção medieval, impulsionado, segundo a tradição, pela rainha Santa Isabel, tendo-se tornado um dos mais importantes pontos de peregrinação da Beira, o que atraiu uma comunidade religiosa, os Camilos, ao local, onde se instalaram em meados do séc. 18, construindo um convento, de que subsistem os vestígios da ala posterior da zona regral, marcada pela cozinha, refeitório, ainda com a marcação do púlpito de leitura, e zona do dormitório. A estrutura da igreja filia-se no esquema seguido nos templos construídos no séc. 16 pelas ordens militares pertencentes à Coroa, estando esta anexa à de Alfaiates, pertencente à Ordem de Cristo, com fachada larga, em empena e com vãos rasgados num eixo, que não deixam transparecer a estrutura interna, de três naves com quatro tramos, definidos por arcos formeiros de volta perfeita, assentes em pilares conjugando secção quadrada e octogonal. Foi remodelada no séc. 18, altura em que foram alteradas as modinaturas dos vãos da fachada principal, colocadas novas coberturas em falsas abóbadas de berço de madeira. Está iluminada, na nave, unilateralmente, devido ao adossamento da zona conventual, tendo iluminação uniforme na capela-mor. Possui coro-alto amplo, que atravessa as três naves e se prolonga em tribunas nas naves laterais, correspondendo às necessidades de uma comunidade religiosa, atualmente com acesso por*

escadas rasgadas num pequeno endo-nártex, que acede ao corredor dos confessionários, que marcam a parede da nave colateral do Evangelho. O púlpito, já sem guarda, adossa-se, como é típico nestas igrejas quinhentistas, a um dos pilares da nave, com acesso por escadas em caracol. No séc. 16, a capela-mor foi decorada com pinturas murais, que subsistem na casa da tribuna, representando o Anúncio do nascimento de Maria e uma Árvore de Jessé. No lado do Evangelho, surge, adossada, uma pequena capela facetada, dedicada a Nossa Senhora do Carmo, orago da devoção dos padres Camilos, que esteve na origem da criação de uma Irmandade encarregue deste culto e que se repercute na iconografia da pintura da abóbada da nave central, o único vestígio da antiga cobertura setecentista. A pequena capela lateral, com interessante decoração exterior, marcada por colunas e janelas com modinaturas recortadas, tem o efeito de um camarim transparente, utilizado frequentemente no séc. 18. As estruturas retabulares são do estilo tardo-barroco, altura em que elementos da talha barroca, rococó e neoclássica se misturam, sendo rematadas por altos espaldares com folhagem vazada. Tem um Cruzeiro de caminho, com degraus circulares, com base quadrangular e fuste circular, com cruz com imagem de Cristo esculpida.³²

A igreja que integra este complexo, tem sido alvo de ações de restauro e conservação, contudo ao nível do espaço exterior, notam-se sinais de abandono e sub-aproveitamento de toda esta estrutura para fruição e interpretação histórica.



Figuras 2.57, 2.58 e 2.59 - Alfaiates, Convento de Sacaparte. Fotos tirada em 3 de julho de 2018. Fonte: Telma Rebelo

³² Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 21/08/2018

Como dito anteriormente, para além das 5 freguesias abordadas neste trabalho, considerou-se relevante incluir a igreja paroquial de Aldeia da Ponte - igreja de Santa Maria Madalena, da qual transcreve-se a descrição retirada do sítio dos monumentos.

6. Aldeia da Ponte – 6.1 Igreja de Santa Madalena

ID Paróquia	(6)Aldeia da Ponte
ID Edifício	(6.1)Igreja de Santa Madalena
Enquadramento	Urbano Rua da Igreja 
Coordenadas	40.412388 6.868974

Tabela 2.18 - Tabela de identificação da paróquia e localização da Igreja de Santa Madalena. Fontes: GPS - Equipamento de marca “Trimble”, www.monumentos.pt/ e <http://websig.cm-sabugal.pt>.

Descrição: *Arquitetura religiosa, seiscentista. Igreja paroquial de estrutura seiscentista, de planta poligonal composta por nave, capela-mor, anexos adossados às fachadas laterais e torre sineira no lado esquerdo. O interior tem coberturas diferenciadas, em falsas abóbadas de berço de madeira, a da capela-mor de caixotões, com a nave iluminada uniformemente por janelas em capialço rasgadas nas fachadas laterais, sendo unilateral na capela-mor. Fachada principal rematada em empena, com os vãos rasgados em eixo composto pelo portal de volta perfeita, enquadrado por estrutura arquitetónica, e por janelão. Fachadas rematadas em cornijas, as laterais com portas travessas. Interior com batistério na base da torre, púlpito no lado do Evangelho e capelas laterais de feitura oitocentista. Arco triunfal de volta perfeita assente em pilares, ladeado por capelas colaterais dispostas em ângulo, de talha pintada oitocentista. Capela-mor com retábulo contemporâneo dos anteriores. Sacristia com lavabo setecentista com reservatório em abóbada de concha.*³³

³³ Informação obtida em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12243, 21/08/2018

Nota-se que o imóvel sofreu obras de manutenção após 2013 - data das imagens disponibilizadas no sítio dos monumentos. Observa-se um aspecto exterior mais limpo, com as pedras livres de sujidade e ervas, a torre sineira teve a sua cúpula recentemente pintada. Pelo Interior, a capela-mor com cobertura de caixotões de madeira pintados a azul apresenta pontuais sinais de deterioramento, o que leva a crer que as obras efetuadas produziram mais efeitos ao nível do exterior do edifício.



Figuras 2.60 e 2.61 - Aldeia da Ponte, Igreja de Santa Madalena. Fotos tirada em 3 de julho de 2018. Fonte: Telma Rebelo

3. Princípios de Intervenções no património

Pelos conteúdos consultados sobre a salvaguarda do património arquitetónico, pode-se concluir que o conceito de reabilitação de uma construção está ligado ao conceito de utilidade dessa construção. Desta forma, reabilitar consiste em reparar ou modificar uma estrutura de modo a obter um determinado estado de utilidade. Contudo, as construções com valor histórico, a definição de reabilitar ganha uma dimensão especial, de salvaguarda. Os bens culturais da igreja devem ser alvo de ações de conservação que respeitem o significado da sua identidade e dos valores que lhes são associados. Segundo a Carta de Veneza - sobre a conservação e restauro dos monumentos e dos sítios - *a conservação dos monumentos impõe em primeiro lugar uma manutenção permanente dos mesmos.* ³⁴

De acordo com a Lei de bases do Património Cultural, sempre que a intervenção recaia sobre um bem imóvel classificado não poderá realizar-se qualquer intervenção ou obra, no interior ou exterior do monumento, nem mudança de uso suscetível de o afetar, no todo ou em parte, sem autorização expressa e o acompanhamento do órgão competente da administração central, regional autónoma ou municipal, conforme os casos. O enquadramento paisagístico dos monumentos será sempre objeto de tutela reforçada. Nenhuma das intervenções relevantes, em especial alterações com incidência no volume, natureza, morfologia ou cromatismo, que tenham de realizar-se nas proximidades de um bem imóvel classificado, ou em vias de classificação, podem alterar a especificidade arquitetónica da zona ou perturbar significativamente a perspectiva ou contemplação do bem. ³⁵

3.1 Possíveis Técnicas de intervenção

Convém realçar que o tempo de vida de um edifício histórico é indeterminado, podendo atingir as centenas de anos. As intervenções a realizar terão, por isso, que ter em conta que o edifício já está construído há centenas de anos e é destinado a durar pelo menos outros tantos, assim sendo, todo e qualquer tipo de intervenção deverá ter em conta que todas as técnicas e materiais a utilizar devem ter um carácter de reversibilidade e tendo como princípio que, o património não é propriedade exclusiva das gerações que vivem numa dada época, mas também de todas as gerações seguintes, as quais têm o dever e a obrigação de o cuidar tão bem quanto for possível. ³⁶

As técnicas de intervenção para o património devem responder aos requisitos de salvaguarda, aplicando os seguintes critérios:

³⁴ Carta de Veneza - sobre a conservação e restauro dos monumentos e dos sítios - 1964.

³⁵ Lei de Bases do Património Cultural Português - Lei n.º 107/01 de 8 de setembro de 2001.

³⁶ Antunes, Nelson Barata. Caracterização e Análise de Patologias em Materiais Pétreos no Castelo de Marialva. Tese de Doutoramento em Engenharia Civil. Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2016.

- **Eficácia:** a intervenção deve ser eficaz, e a sua eficácia deve ser demonstrada por provas qualitativas e quantitativas;
- **Compatibilidade:** a intervenção deve ser compatível com a estrutura original e os seus materiais, dos pontos de vista químico, mecânico, tecnológico e arquitetónico;
- **Durabilidade:** a intervenção deve ser realizada usando materiais e técnicas cuja durabilidade seja comprovadamente comparável com a dos outros materiais do edifício. É aceitável uma intervenção menos durável, se prevê uma substituição periódica;
- **Reversibilidade:** a intervenção deve ser tão reversível quanto possível, para que possa ser removida, se uma decisão diferente for tomada no futuro;
- **Eficiência:** a intervenção deve ser feita com o menor consumo possível de recursos, e, sempre que possível com o menor custo.

Algumas das soluções propostas no estudo “Falar de reabilitação na Beira Interior - Intervenções no Património” e nas quais baseiam-se a aplicação da ficha de avaliação do estado de conservação, passam por:

1) Solução estrutural para os edifícios - de acordo com o princípio da intervenção mínima consagrado nas recomendações do ICOMOS, as intervenções nos edifícios antigos dos centros históricos devem cingir-se ao primeiro grau, isto é, devem manter o funcionamento estrutural original, podendo ser necessário, introduzir elementos de reforço que não alterem e que possam ser removidos, sem danificar o edifício, se tal vier, no futuro, a tornar-se necessário. Nos edifícios antigos, as fundações eram assentes em maciços rochosos, com pouca profundidade, facto que condicionava a construção. As paredes exteriores eram em alvenaria de granito com fundação direta, traduzindo-se no simples alargamento de sua base. O refechamento era feito através de argamassas bastardas. Ações de reabilitação sobre as fundações das alvenarias, podem passar por: correções das cargas que incidem nestas, através da eliminação de ampliações posteriores, aumento da área de contato, ou seja, alargamento das sapatas assegurando a compatibilidade dos materiais, consolidação do material de fundação, entre outras medidas de acordo com o pré-diagnóstico.

2) Cobertura - as coberturas dos edifícios históricos são inclinadas, tradicionais com estrutura de apoio em madeira (asnas). Geralmente constituídas por telhados de telha de canudo colocada sobre guarda-pó ou forro, com duas águas simples, de inclinações assimétricas, fachada principal e tardez. A água das chuvas é escoada pelo beirado para a rua, sem qualquer encaminhamento. Reabilitar as coberturas inclinadas une importantes vantagens, estéticas e práticas. A manutenção da estrutura original e o aproveitamento do seu revestimento são as linhas de orientação para uma boa intervenção.

3) Elementos salientes - não se aplicam, no caso das igrejas e capelas, o estudo das chaminés, que seriam aqui os mais expressivos elementos salientes a serem abordados. Desta forma, mencionam-se os aparelhos de ar condicionado, possíveis estruturas de iluminação e/ou até antenas, estes são elementos dissonantes que deverão estar localizados de maneira à

causarem o menor impacto visual possível. Tendo em vista as recentes tecnologias nesta área, optar sempre pelos equipamentos menores e preferencialmente interiores é a melhor solução.

4) Revestimentos

4.1 Revestimentos dos pisos - os pisos dos edifícios antigos são, normalmente, revestidos em madeira;

4.2 Revestimentos de tetos - igualmente aos pisos, os revestimentos de tetos são em madeira;

4.3 Revestimentos de paredes - quando argamassada, a parede exterior do edifício, deve ter aplicada tinta permeável que permita a evaporação natural da água infiltrada nas paredes. É recomendável tintas à base de silicato que mantêm a permeabilidade das paredes de granito. Garantir que a maior parte das paredes e tetos tenham a capacidade de interagir (absorver e devolver) com parte da humidade que se encontra suspensa no ar, é fator crucial na optimização do conforto interior.

5) Paredes - as paredes exteriores são convenientemente espessas e seu sistema de respiração efetua-se durante a época de estiagem, a humidade percorre seu caminho para o exterior libertando a parede de sua presença através das argamassas bastardas. Ao serem alteradas estas características, a humidade fica impedida de sair, quando, nomeadamente, encontra argamassas a base de cimento, apesar de repelirem as águas da chuva, inibem também a respiração da parede. Nestas condições, a água fica por um longo tempo a humidificar a parede, e retoma o seu percurso migratório, mas para o interior da parede e do edifício. Isto significa que a estas pinturas se pode ligar a ocorrência de maior quantidade de eflorescências no interior do edifício, humificação mais prolongada da parede, com perda de características térmicas e agravamento das condições de salubridade dos espaços interiores e, ainda, a formação frequente de empoamentos na superfície exterior, pela formação de bolhas de água e/ou ar entre o reboco e a camada de pintura. Desta forma, e resumidamente, as argamassas ao serem utilizadas para reboco da alvenaria em granito, devem ser livres de cimento em sua composição e, as tintas ao serem aplicadas devem permitir a evaporação (permeáveis) da humidade, comum em edifícios assentes em maciços rochosos.

6) Escadas - no que se refere à estrutura destes elementos, para uma estratégia de reabilitação, nos casos onde os edifícios apresentam viabilidade de manutenção da estrutura preexistente, deve-se prever uma intervenção menos intrusiva, permeada por ocasionais técnicas de melhoria do objeto a manter e, neste caso, as escadas são alvo de reabilitação (melhoria local de componentes estruturais) com substituição dos componentes estruturais de madeira apodrecidos. Os corrimãos, eram geralmente em madeira, ou metálicos com uma imagem estética singular, implicando na restauração destes elementos, e preservação destas memórias. Quando não for viável a manutenção dos corrimãos preexistentes, primar a substituição dos mesmos, por uma proposta assente na simplicidade dos novos elementos - perfis metálicos, os mais esbeltos possíveis, é um caminho a ser seguido.

7) Caixilharias e Portas - no caso das portas e janelas em contacto direto com o exterior, para que se proceda a uma correta intervenção sugere-se sempre a manutenção das dimensões dos vãos existentes, pois sua alteração, quando em alvenaria de pedra, danifica a estabilidade da mesma. No que respeita aos caixilhos e portas, sempre que possível, deverá proceder-se a restauração dos mesmos ou substituição por outros no mesmo material, dimensão, natureza e cor, com vista à reposição de sua originalidade. Quando a proposta prevê a reposição, por não ser possível o restauro das mesmas, deverá ter em atenção os pinázios ou quadrículas, estes devem ser verdadeiros. Em edifícios antigos era habitual que as janelas tivessem vidros de menores dimensões, pois os vidros eram mais difíceis de trabalhar e portanto, mais raros, encarecendo as janelas, daí se explicam os pinázios, bem como outras características singulares, nomeadamente, número de bandeiras, tipo guilhotina etc.. Para que se proceda a uma correta restituição devem ser preservadas estas tipologias. Em relação aos peitoris, deverão ser iguais aos preexistentes, de acordo com sua originalidade. Quando em madeira, podem já vir incorporados aos caixilhos, agregando melhor estanquidade aos mesmos; quando em granito, sugere-se que, para ter uma leitura global mais harmoniosa do edifício, deverá ser efetuada a reposição do mesmo sempre com acabamento ao pico grosso. O sombreamento dos vãos era sempre pelo interior e a cor geralmente segue a definida pelos aros. Quando as tonalidades que se apresentam já não são as originais, propõe-se uma pesquisa de sua originalidade, a procura por registos fotográficos, muitas vezes existentes em arquivos das respetivas câmaras, pode ser de grande ajuda.

8) Guardas - as guardas metálicas deverão ser, sempre que possível, mantidas e recuperadas, se a reabilitação não for viável, devem ser substituídas em material e cor idênticas às existentes. Quando for um elemento novo à ser inserido, as guardas devem ser integradas no contexto numa forma harmoniosa e sóbria. No que concerne aos portões, pode-se dizer que são elementos que causam grande impacto nas imagens dos edifícios e sobressaem na memória, devem, sempre que possível, ser preservados.

9) Iluminação - ao nível do interior, optar pelo restauro das luminárias originais ou, quando possível, fazer uso de iluminação indireta. Em relação ao exterior, uma iluminação no perímetro das paredes, fixa ao chão, por forma a destacar o monumento, é uma opção que beneficia a contemplação do mesmo e preserva a integridade das paredes.

10) Drenagem de águas - O princípio deve ser de recuperação da estanquidade e dos seus sistemas de drenagem de águas, mantendo a estrutura original que a suporta.

11) Volumetria - *Nenhumas intervenções relevantes, em especial alterações com incidência no volume, natureza, morfologia ou cromatismo, que tenham de realizar-se nas proximidades de um bem imóvel classificado ou em vias de classificação, podem alterar a especificidade*

*arquitectónica da zona ou perturbar significativamente a perspectiva ou contemplação do bem.*³⁷

4. Ficha de avaliação do estado de conservação do bem patrimonial – FAEC

Esta fase do estudo realizou-se em dois momentos: georreferenciação dos imóveis e preenchimento da ficha de avaliação do estado de conservação - FAEC do património religioso – com recolha fotográfica – e ainda, na ficha tipo, recorreu-se à utilização de um drone “Mavic Pro”.

Sobre a ficha de avaliação, teve como base de desenvolvimento o trabalho realizado pela Universidade do Algarve no âmbito da programação dos Fundos Estruturais 2014-2020 e do NRAU – Novo Regime de Arrendamento Urbano – que aprovou através da Portaria n.º. 1192 – B/2006, de 3 de novembro, a ficha de avaliação do nível de conservação dos edifícios. No entendimento dos elementos funcionais dos edifícios, abordados na avaliação, o fio condutor foi o trabalho desenvolvido e experiência vivida pela primeira pessoa na Direção Regional de Cultura do Centro no âmbito da salvaguarda do património edificado.

Neste sentido, desenvolveu-se a análise da seguinte forma:

- secção 1 - identificação - regista-se a localização e outros dados de identificação do bem com a classificação - quando existente - e o código (ID) do SIG à ser atribuído;
- secção 2 - caracterização - transcrevem-se os dados disponíveis no sítio dos monumentos e da Direção Geral do Património Cultural (DGPC), relativos à caracterização e dados históricos, bem como, algumas observações resultantes do trabalho de campo;
- secção 3 - anomalias - registou-se o nível da anomalia que afeta cada um dos elementos considerados e/ou que colocam em causa a integridade do bem imóvel, cada elemento agrupa os elementos construtivos que desempenham uma mesma função, o nível de patologia é classificado numa escala de cinco níveis: nenhuma (5), ligeiras (4), médias (3), graves (2) e muito graves (1), sendo que foram atribuídos pesos para cada um deles, de acordo com a extensão da gravidade acarretada no conjunto, onde entendeu-se que, estrutura, cobertura, paredes, portas, caixilharias e drenagens de água deveriam ter o peso máximo (3), escadas e guarda-corpos o mínimo (1) e os restantes o peso intermédio (2);

³⁷ Artigo n.º 52 da Lei 107/2001 de 8 de Setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural.

- secção 4 - possíveis condições que motivaram as patologias - relatam-se as razões que justificaram a atribuição desses níveis aos elementos funcionais;
- secção 5 - observações - registaram-se informações decorrentes da vistoria, nomeadamente, os elementos funcionais cujo nível de patologia indicado resultou de uma avaliação com base em indícios por não ser possível uma inspeção visual direta, os elementos funcionais que não foram avaliados por não ter sido facultado o acesso ao interior do imóvel;
- secção 6 - coeficiente de conservação foi determinado com base nos dados conseguidos e classificações atribuídas.

Sobre a secção 3 da ficha de avaliação, as anomalias e os níveis das patologias, foram aferidos através do entendimento de cada um dos 12 elementos e importância destes no estado geral da construção. Desta forma, estabeleceu-se, com base no trabalho desenvolvido pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil ³⁸, uma tabela de “critérios de avaliação”, que foi adaptada aos usos e características próprias dos materiais dos imóveis estudados e pretende ser eficaz numa ótica de futuras intervenções no património.

Para este trabalho foram utilizados 3 critérios:

1. efeito da anomalia no cumprimento das exigências funcionais;
2. tipo e dimensão do trabalho necessário para a correção da anomalia;
3. pertinência dos locais afetados pela anomalia;

Os critérios referem-se à gravidade da anomalia e são aplicados de acordo com as regras de avaliação sintetizadas na tabela 4.1.

³⁸ Pedro, João Branco. Método de Avaliação do Estado de Conservação de Imóveis – Desenvolvimento e Aplicação, Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Lisboa, 2009.

Anomalias	Regras de Avaliação		
Nenhumas	Ausência de anomalias ou anomalias sem significado		
Ligeiras	Anomalias que alteram a originalidade do edifício e que requerem trabalhos de fácil execução		
Médias	Anomalias que alteram a originalidade do edifício e que requerem trabalhos de fácil execução	Anomalias que dificultam a fruição e que requerem trabalhos de manutenção, nomeadamente, limpeza, substituição ou reparações de fácil execução	
Graves	Anomalias que dificultam a fruição do edifício e que requerem trabalhos de difícil execução	Anomalias que colocam em risco a estrutura e segurança do edifício e das pessoas, podendo motivar acidentes sem gravidade ³⁹ , e que requerem trabalhos de fácil execução	
Muito Graves	Anomalias que colocam em risco a estrutura e segurança do edifício, podendo motivar acidentes sem gravidade, e que requerem trabalhos de difícil execução	Anomalias que colocam em risco a estrutura e segurança do edifício e das pessoas, podendo provocar acidentes graves ou muito graves ⁴⁰	Ausência ou inoperacionalidade de condições de fruição

Tabela 4.1 - Tabela Anomalias / Regras de Avaliação. Adaptada do Método de Avaliação do Estado de Conservação de Imóveis – Desenvolvimento e Aplicação -, Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Determinou-se o nível de anomalia comparando as condições atuais com as condições que o elemento funcional deveria apresentar quando foi construído. Não foi tido em consideração o grau de vetustez do edifício ou dos seus elementos construtivos.

As ponderações foram atribuídas de acordo com a extensão da gravidade acarretada no conjunto, onde entendeu-se que, para a estrutura, cobertura, paredes, portas, caixilharias e

³⁹ Entende-se por “acidentes sem gravidade” os que resultem em danos aos imóveis e ferimentos ligeiros para os utilizadores.

⁴⁰ Por "acidentes graves ou muito graves" os que resultem em danos elevados para o imóvel e possam acarretar ferimentos severos para os que fruem as instalações.

drenagens de água deveria ser aplicado o peso máximo (3), pois implicam em maior risco para a estabilidade do conjunto edificado e segurança para os que fruem as instalações; escadas e guarda-corpos o mínimo (1), uma vez que, nos edifícios analisados, aparecem de forma excecional e são pouco expressivas ao nível de funcionalidade, bem como as guardas, que nestes casos assumem um carácter decorativo e pouco influenciam na integridade da construção e segurança dos utilizadores; para os restantes elementos - iluminação, revestimentos de parede, tetos e elementos salientes - foi atribuído o peso intermédio (2) devido a importância estética (legado histórico) e de conforto que esses atribuem ao imóvel. Assim, após a atribuição do grau da anomalia para cada elemento funcional (ponto 3 da ficha - Patologias), aplica-se o cálculo da média ponderada. A média é calculada por meio do somatório das multiplicações entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

No que se relaciona com as “possíveis condições que motivam as patologias” (ponto 4 da ficha de avaliação), de uma forma geral, a falta de ações de manutenção figuram como principal causa. Contudo, nos imóveis onde se verificam intervenções, nem sempre foi considerada a originalidade do imóvel. Deve-se sempre prever uma intervenção pouco intrusiva, permeada por ocasionais técnicas de melhoria do elemento em questão, implicando na restauração e preservação destas memórias. Quando não for viável a manutenção, primar a substituição dos mesmos, por uma proposta assente na simplicidade dos novos elementos.

Apresenta-se a seguir uma ficha tipo da análise efetuada. As restantes fichas de avaliação aparecem em anexo.

Optou-se por apresentar a ficha referente à capela da Santa Casa da Misericórdia de Alfaiates - um edifício classificado como de Imóvel de Interesse Público (IIP) - por forma a exemplificar a análise efetuada.

1. IDENTIFICAÇÃO



1.1 Localização

Guarda - Sabugal – Alfaiates

Largo da Rainha Santa Isabel

- Coordenadas: 40.23318 | 6.54496

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca “Trimble”, com resolução horizontal de 2cm, corroborada com drone de marca “Mavic pro - Aircraft” de resolução variável)

1.2 Classificação

Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público (Dec. n.º 41191, DG, I Série, n.º 162, de 18/07/1957)

1.3 Código SIG

(ID): 5.1

2. CARACTERIZAÇÃO

O seu estilo ajusta-se entre o românico e o gótico, datável do século XIII/XIV; a planta desenvolve-se através de dois retângulos justapostos, com a capela-mor mais baixa e estreita. Teve o revestimento dos tectos em madeira refeito recentemente. Como medida de reparação da deficiência estrutural, foram aplicados cabos de aço que atravessam a nave transversalmente e fixam-se às paredes por forma a conter as deformações existentes. Chama-se à atenção para os poucos contributos históricos que esta igreja apresenta em seu interior, verifica-se a ausência do retábulo-mor e colaterais. Mostra fragmento de pinturas murais decorativas.

3. PATOLOGIAS

Elementos funcionais	Níveis das patologias						Ponderação	Pontuação
	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)			
Estrutura				X		3	6	
Cobertura			X			3	9	
Elementos Salientes		X				2	8	
Paredes			X			3	9	
Revestimentos de Paredes			X			2	6	
Tetos		X				2	8	
Escadas	X					1	5	
Caixilharias		X				3	12	
Portas		X				3	12	
Guarda-corpo				X		1	5	
Iluminação				X		2	4	
Drenagem de águas		X				3	12	

4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:

Ações de manutenção insuficientes.

5. OBSERVAÇÕES

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 3,43

5. Conclusões finais

Um dos principais critérios na definição do tema para esta dissertação foi o interesse em dar um contributo para melhorar a gestão do património imóvel religioso, uma vez que são visíveis inúmeros aspetos deficientes resultantes da ausência de ações de conservação. Com esta proposta, procuram juntar-se dois fatores importantes: por um lado, a ferramenta criada vai de encontro com o trabalho já realizado pela Direção Geral do Património Cultural, através do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA), ao mesmo tempo que se abre uma nova possibilidade, mais assertiva e expedita ao utilizar um equipamento remoto – drone – no auxílio da avaliação do estado de conservação dos bens imóveis.

Ao longo dos capítulos um e dois, foi possível estudar e analisar o território e património religioso nele contido. Apresentou-se uma relação de todos os bens visitados, na qual foi designado um número de identificação para cada paróquia e edifícios, assim como, um breve enquadramento territorial e coordenadas geográficas de localização para cada imóvel. Os números atribuídos nesta relação repetiram-se em todas as fases seguintes do trabalho.

Ainda no capítulo II, foram apresentados resultados do levantamento efetuado pelo equipamento remoto – drone – o que permitiu auxiliar na análise do estado de conservação do imóvel e confirmar a necessidade de se intervir no sentido de reabilitar. Assim, conclui-se um dos objetivos deste trabalho que era a utilização de um equipamento remoto – drone – na criação de um protótipo para auxiliar no inventário do património edificado.

À análise dos edifícios seguiu uma ficha onde estavam elencados os aspetos considerados mais relevantes na construção e resultou em valores que permitiu priorizar as necessidades de intervenção. À ficha resultante deu-se o nome de FAEC do património religioso – ficha de avaliação do estado de conservação do património religioso – observando-se mais um dos objetivos deste trabalho.

O gráfico da figura 5.1, traduz os valores alcançados para cada edifício e relaciona a média alcançada com o estado geral do imóvel resultando nas classificações: excelente, bom, médio, grave e muito grave. Contudo, sentiu-se nessa fase dos trabalhos que, numa possibilidade de dar continuidade aos mesmos, existe a necessidade de aprofundar a análise das patologias e relacioná-las com as imagens feitas no trabalho de campo através do drone, que, possivelmente, traduzir-se-á numa nova seção na mesma ficha de avaliação e conseqüente integração na base de dados.

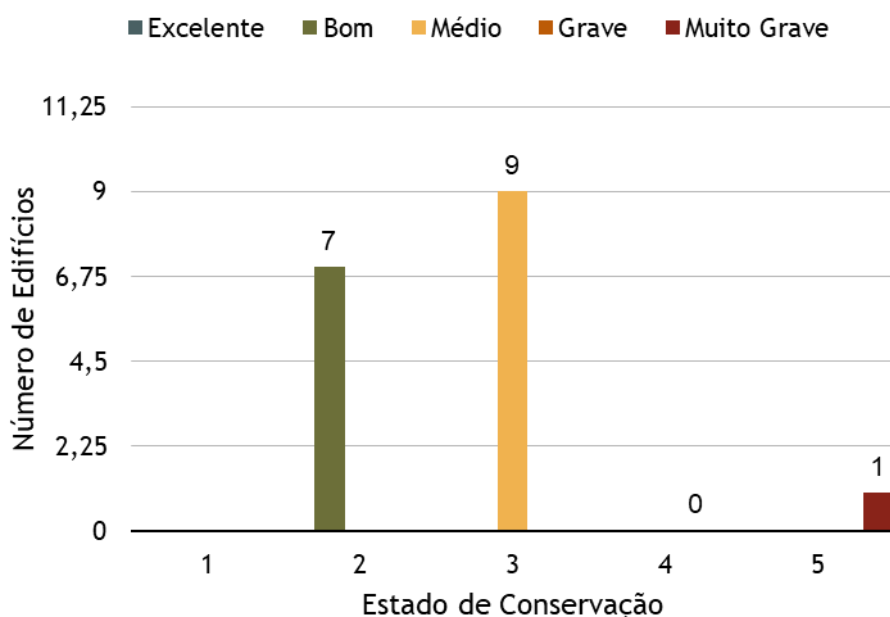


Figura 5.1 - Gráfico do estado de conservação dos edifícios analisados. Fonte: Telma Rebelo

De forma geral, através da análise representada pelo gráfico a cima, o estado de conservação é maioritariamente médio e bom, 9 e 7 edifícios respetivamente, o único edifício ao qual foi atribuída a classificação de “Muito Grave” é a Igreja Paroquial de São João em Sortelha justificado pelo estado de ruínas em que se encontra.

Neste momento, o trabalho realizado, mostra-se inovador, uma vez que cria uma ferramenta capaz de analisar e inventariar o património, tornando possível, de uma forma simplificada, a sua constante atualização, e ainda, que influência nas decisões de intervenção no âmbito da reabilitação. Ao efetuar o levantamento de campo com o apoio dos sistemas de informação geográfica, pode-se verificar que a questão principal é a gestão dos bens imóveis, no sentido das ações de manutenção dos edifícios, bem como, no que se relaciona com a dinamização turística dos mesmos.

Numa região com taxas negativas de crescimento populacional, orientar ações de conservação, que passam, muitas vezes, pelo simples ato de abrir as portas da igreja, traduz-se num desafio. Nota-se que, apesar de a conformação urbana das aldeias ser um fato inerente, não se deve deixar de ter em atenção a envolvente dos bens, bem como, seus acessos, estes podem ser beneficiados, muitas vezes, por ações simples, como a colocação de sinaléticas e manutenção dos espaços abertos, como é o caso do convento de Sacaparte em Alfaiates, pois estes são fatores que influenciam a tendência à visitação e consequentes dinâmicas turísticas.

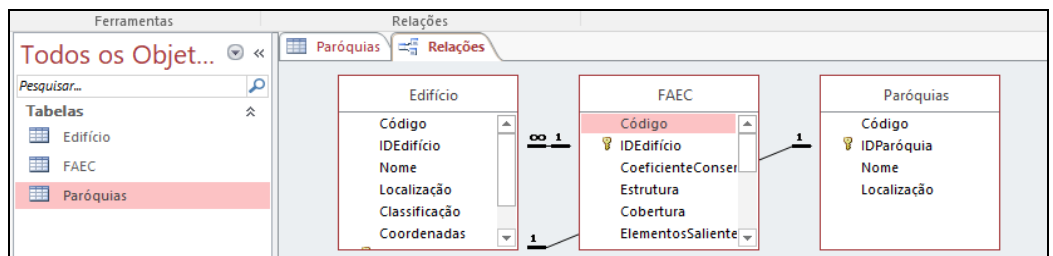
O estudo prevê contribuir na gestão eficiente do património com o auxílio dos sistemas de Informação geográfica. Para o efeito, fez-se o levantamento georreferenciado dos imóveis com o

auxílio de um aparelho de tecnologia de posicionamento global – GPS – e com um aparelho remoto - drone. Sobre a utilização do aparelho remoto neste trabalho, conclui-se que, é uma mais valia na inventariação do património e envolvente, além de tornar possível a identificação de patologias no edificado, que de outra forma não teríamos acesso. Criou-se, também, uma base de dados, denominada “CONPARE” onde se concentrou toda a informação obtida.

No sentido de uma melhoria progressiva do conhecimento, foi dada à base de dados “CONPARE” uma estrutura simples, que torna fácil a sua sucessiva correção e melhoria, e que permitirá melhorar e atualizar o tipo de conclusões que aqui se chegou. Essa atualização usufruirá de todo o trabalho e treino adquirido no âmbito dos sistemas de informação geográfica.

Código	IDEdificio	Coeficiente	Estrutura	Cobertura	ElementoS	Paredes	Reve
1.1	3.53	4	3	2	3	3	
2.1.2	3.82	4	4	4	3	3	
3.2.1	3.52	4	3	3	4	4	
4.2.2	4.00	4	3	4	3	4	
5.2.3	4.07	4	4	4	4	3	
6.2.4	3.75	4	4	4	4	3	

Código	IDParóquia	Nome	Localização
1	Sabugal	Guarda-Sabugal-União de Freguesias de Sabugal e Aldeia de Santo António	
2	Vila do Touro	Guarda-Sabugal-Vila do Touro	
3	Vilar Maior	Guarda-Sabugal-União de Freguesias de Aldeia da Ribeira, Vilar Maior e Badamalos	
4	Sortelha	Guarda-Sabugal-Sortelha	
5	Alfaiates	Guarda-Sabugal-Alfaiates	
6	Aldeia da Pont	Guarda-Sabugal-Aldeia da Ponte	



Figuras 5.2, 5.3 e 5.4 – Imagens da base de dados “CONPARE”. Fonte: Telma Rebelo

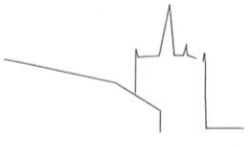
6. Bibliografia

- Anuário Católico de Portugal. Acedido em 02/07/2018, no web site: http://www.anuariocatolicoportugal.net/dioceses/lista_paroquias.asp?dioceseid=10.
- Antunes, Nelson Barata. *Caracterização e Análise de Patologias em Materiais Pétreos no Castelo de Marialva*. Tese de Doutoramento em Engenharia Civil. Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2016.
- Appleton, João. *Reabilitação de Edifícios Antigos – Patologias e Tecnologias de Intervenção*. Editora Orion, Lisboa, 2011.
- Berto, João Paulo. *Memória e acervos documentais. O arquivo como espaço produtor de conhecimentos - A preservação de Bens Culturais Sacros: os Museus de Arte Sacra e suas especificidades*. São Paulo, Brasil, 2016.
- Caeiro, Sandra – *Sistemas de Informação Geográfica: Principais conceitos* (2013). Acedido em 10 de junho de 2018 no web site da Universidade aberta: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2816/1/IntroducaoSIG.pdf>.
- Carta de Veneza - sobre a conservação e restauro dos monumentos e dos sítios (1964).
- Carta da Vila Vigoni – Sobre a conservação dos bens culturais da eclesiásticos (1994).
- Córias, Vitor. *Reabilitação Estrutural de Edifícios Antigos – Técnicas pouco intrusivas*. Editor Argumentum. Lisboa, 2007.
- *História do Município de Sabugal*. Acedido em 12 de fevereiro de 2018 no web site do Município do Sabugal: <https://www.cm-sabugal.pt/concelho-do-sabugal/sobre-o-concelho/historia/>.
- Lei de Bases do Património Cultural Português - Lei n.º 107/01 de 8 de setembro de 2001.
- *Património Imóvel*. Acedido em 19 de fevereiro de 2018 no web site da Direção Geral do Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/>.
- Pedro, João Branco. *Método de Avaliação do estado de Conservação de Imóveis Desenvolvimento e aplicação*. Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Lisboa, Portugal, 2009.

- Rossi, Aldo - A Arquitetura da Cidade, Edições 70, novembro de 2016, Lisboa.

- Torres, Jorge Morais – Rede de Museus do Sabugal, memória, história e identidade de um concelho raiano. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em História, especialização em Museologia. Coimbra, 2012.

Anexos

	REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial	
FAEC - Património Religioso	Nome do Técnico: Telma Rebelo	N.º da Ficha: 01

1. IDENTIFICAÇÃO



Igreja da Santa Casa da Misericórdia

1.1 Localização

Guarda - Sabugal - Sabugal

Largo da Misericórdia

- Coordenadas: 40.35201956327555 | 7.089709106561713

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm)

1.2 Classificação

A igreja esteve em vias de classificação como imóvel de interesse público, no entanto, teve o processo prescrito. Pedra gravada com a medida de comprimento (côvado) existente na fachada principal da igreja matriz da vila do Sabugal – Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 36383, DG, 1.ª série n.º 147 de 28 de junho 1947.

1.3 Código SIG

(ID): 1.1

2. CARACTERIZAÇÃO

Enquadra-se no estilo românico, datável do século 16. É de planta longitudinal, com nave única e capela-mor mais baixa e estreita. Apresenta portal em arco pleno com arquivoltas apoiadas em

colunelos e encimado por óculo; cornija assente em cachorrada decorada por motivos geométricos. Presença de medida padrão gravada em bloco de pedra, que apresenta, ainda, 2 cruzeiros da Ordem de Malta (alvo de classificação); janela de lintel recto entaipada no alçado principal; arco pleno com pé-direito total no interior. Do levantamento fotográfico efetuado, comparativamente ao disponível no sítio dos monumentos, retém-se que, nomeadamente ao nível do exterior, este imóvel sofreu algumas obras de manutenção, contudo, nota-se que existem elementos dissonantes que foram acrescentados ao longo dos anos e que necessitam de atenção.

3. PATOLOGIAS

	Níveis das patologias						
Elementos Funcionais	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)	Ponderação	Pontuação
Estrutura		X				3	12
Cobertura			X			3	9
Elementos Salientes				X		2	4
Paredes			X			3	9
Revestimentos de Paredes			X			2	6
Tetos		X				2	8
Escadas	X					1	5
Caixilharias		X				3	12
Portas		X				3	12
Guarda-corpo	X					1	5
Iluminação		X				2	8
Drenagem de águas			X			3	9

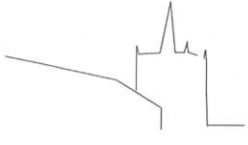
4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:

Ações de manutenção insuficientes.

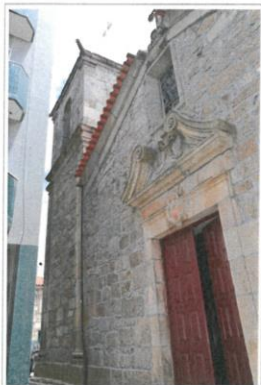
5. OBSERVAÇÕES:

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO:

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 3,53

	<p style="text-align: center;">REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial</p>	
<p>FAEC - Património Religioso</p>	<p>Nome do Técnico: Telma Rebelo</p>	<p>N.º da Ficha: 02</p>

1. IDENTIFICAÇÃO



Igreja de São João Baptista

1.1 Localização

Guarda - Sabugal - Sabugal

Largo de São João

- Coordenadas: 40.351760783958255 | 7.091519236564636

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm)

1.2 Classificação

Inexistente.

1.3 Código SIG

(ID): 1.2

2. CARACTERIZAÇÃO

Igreja paroquial de fundação medieval, de provável reconstrução seiscentista, de que subsiste a estrutura. É de planta poligonal, composta por nave, capela-mor, anexos adossados e torre sineira com coberturas interiores diferenciadas, em falsas abóbadas de berço abatido. Foi remodelada/ampliada em meados do séc. 20 e em data mais recente, tendo sido ampliada em altura. É notória a perda de valor que este edifício passou ao longo do processo de transformação

da cidade. Esta igreja teve o seu significado singular sobreposto pelas construções que a circunda. Além desta situação, que retira a importância do edifício na compreensão do facto urbano, verifica-se ainda a necessidade de medidas de conservação pelo interior e exterior do edifício.

3. PATOLOGIAS

	Níveis das patologias						
Elementos Funcionais	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)	Ponderação	Pontuação
Estrutura		X				3	12
Cobertura		X				3	12
Elementos Salientes		X				2	8
Paredes			X			3	9
Revestimentos de Paredes			X			2	6
Tetos		X				2	8
Escadas			X			1	3
Caixilharias		X				3	12
Portas		X				3	12
Guarda-corpo	X					1	5
Iluminação		X				2	8
Drenagem de águas		X				3	12


4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:

Ações de manutenção insuficientes.

5. OBSERVAÇÕES:

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO:

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 3,82

	REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial	
	Nome do Técnico: Telma Rebelo	N.º da Ficha: 03

1. IDENTIFICAÇÃO



Capela de Nossa Senhora do Mercado

1.1 Localização

Guarda - Sabugal – Vila do Touro

Largo da Senhora do Mercado

- Coordenadas: 40.41774398079639 | 7.107392001658127

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm)

1.2 Classificação

Inexistente

1.3 Código SIG

(ID): 2.1

2. CARACTERIZAÇÃO

Esta capela de construção medieval, sofreu obras de remodelação no final do séc. 17 e início do séc. 18, quando foi acrescentado o alpendre, púlpito e retábulo-mor, o qual foi remodelado no séc. 20. Sua planta retangular é composta por nave, capela-mor e sacristia, tendo coberturas interiores diferenciadas de madeira. Sua entrada principal está resguardada por alpendre fechado, assente em pilares, com acessos laterais.

3. PATOLOGIAS

	Níveis das patologias						
Elementos Funcionais	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)	Ponderação	Pontuação
Estrutura		X				3	12
Cobertura			X			3	9
Elementos Salientes			X			2	6
Paredes		X				3	12
Revestimentos de Paredes		X				2	8
Tetos			X			2	6
Escadas		X				1	4
Caixilharias		X				3	12
Portas		X				3	12
Guarda-corpo	X					1	5
Iluminação			X			2	6
Drenagem de águas				X		3	6

4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:

Ações de manutenção insuficientes.

5. OBSERVAÇÕES:

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO:

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 3,52

	<p style="text-align: center;">REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial</p>
---	--

FAEC - Património Religioso	Nome do Técnico: Telma Rebelo	N.º da Ficha: 04
-----------------------------	-------------------------------	------------------

1. IDENTIFICAÇÃO



Capela de São Gens

1.1 Localização

Guarda - Sabugal – Vila do Touro

Rua de São Gens

- Coordenadas: 40.41503716726746 | 7.107594508438751

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm)

1.2 Classificação

Inexistente

1.3 Código SIG

(ID): 2.2

2. CARACTERIZAÇÃO

Desconhece-se a altura em que foi construída esta singela capela, contudo, há indícios, na estrutura e no plinto da cruz, do séc. 17. Foi remodelada no séc. 20, quando procedeu-se a ampliação e construção da cobertura. Tem planta retangular e cobertura em duas abas. Esta capela situa-se num ponto com avultada panorâmica o que induz à ações que beneficie o seu enquadramento e relação com a paisagem.

3. PATOLOGIAS

	Níveis das patologias						
Elementos Funcionais	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)	Ponderação	Pontuação
Estrutura		X				3	12
Cobertura			X			3	9
Elementos Salientes			X			2	6
Paredes		X				3	12
Revestimentos de Paredes		X				2	8
Tetos			X			2	6
Escadas	X					1	5
Caixilharias	X					3	15
Portas			X			3	9
Guarda-corpo	X					1	5
Iluminação	X					2	10
Drenagem de águas	X					3	15

4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:

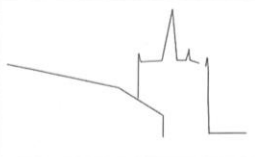
Ações de manutenção insuficientes.

5. OBSERVAÇÕES:

Não foi possível aceder o interior da capela. A análise dos revestimentos do pavimento e tecto foi fundamentada em indícios.

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO:

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 4,00

	REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial	
	FAEC - Património Religioso	Nome do Técnico: Telma Rebelo

1. IDENTIFICAÇÃO



Capela de São Lázaro

1.1 Localização

Guarda - Sabugal – Vila do Touro

Rua do Emigrante

- Coordenadas: 40.414093471518434 | 7.104090415263727

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm)

1.2 Classificação

Inexistente

1.3 Código SIG

(ID): 2.3

2. CARACTERIZAÇÃO

Capela de construção quinhentista, de que subsiste o portal, de volta perfeita e de arestas biseladas, apesar de ter sofrido uma obra de regularização das aduelas, remodelado na segunda metade do séc. 20, com a sua ampliação em altura e largura. É de planta retangular simples com cobertura interior de madeira em masseira iluminada uniformemente por frestas rasgadas nas fachadas laterais. Fachada principal rematada em empena, rasgada em três eixos de vãos, compostos por portal em arco de volta perfeita e de arestas biseladas, ladeado por pequenos postigos. Interior com simples mesa de altar, existindo uma segunda no exterior, revelando a intensidade do culto no local. Esta capela situa-se na rua principal do aglomerado construído e sua arquitetura, mesmo simples,

está disposta de forma destacada, em piso elevado, com mesa de altar também pelo exterior, segundo as aspirações e necessidades da população.

3. PATOLOGIAS

	Níveis das patologias						
Elementos Funcionais	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)	Ponderação	Pontuação
Estrutura		X				3	12
Cobertura		X				3	12
Elementos Salientes		X				2	8
Paredes			X			3	9
Revestimentos de Paredes		X				2	8
Tetos		X				2	8
Escadas	X					1	5
Caixilharias		X				3	12
Portas	X					3	15
Guarda-corpo	X					1	5
Iluminação		X				2	8
Drenagem de águas		X				3	12

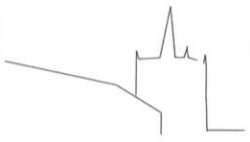
4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:

Ações de manutenção insuficientes.

5. OBSERVAÇÕES:

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO:

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 4,07

	REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial	
	FAEC - Património Religioso	Nome do Técnico: Telma Rebelo

1. IDENTIFICAÇÃO



Capela de São Sebastião

1.1 Localização

Guarda - Sabugal – Vila do Touro

Largo de São Sebastião

- Coordenadas: 40.416046446080216 | 7.104051033726478

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm)

1.2 Classificação

Inexistente

1.3 Código SIG

(ID): 2.4

2. CARACTERIZAÇÃO

Capela de provável construção seiscentista, não existindo quaisquer evidências arquitetónicas de uma construção anterior, remodelada no séc. 19, conforme data no topo da cruz, e com o retábulo feito e pintado em meados do séc. 20. É de planta retangular composta por nave e capela-mor, com coberturas interiores diferenciadas, de madeira, iluminada unilateralmente por fresta rasgada na fachada sul, no corpo da capela-mor. Fachada principal rematada em empena, rasgada por portal de verga reta encimado por óculo. Interior com retábulo de talha pintada, executado no séc. 20, em estilo revivalista neo-maneirista, seguindo a estrutura destes retábulos, mas sendo visível no tipo de colunas e remate que não foi feito em seiscentos. A sineira é de volta perfeita, com o vão rasgado

na cornija do remate, encimado por plinto galbado, talvez resultante da obra do séc. 19. Apesar da data provável de construção ser seiscentista, como transcrito a cima, as remodelações posteriores sobrepõem-se e pouco mantêm da originalidade do edifício. Também o seu espaço envolvente faz-se por construções descaracterizadas que, não obstante a sua centralidade, não transmitem a história do edifício e do conjunto aos que usufruem do espaço.

3. PATOLOGIAS

	Níveis das patologias						
Elementos Funcionais	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)	Ponderação	Pontuação
Estrutura		X				3	12
Cobertura		X				3	12
Elementos Salientes		X				2	8
Paredes		X				3	9
Revestimentos de Paredes			X			2	8
Tetos			X			2	8
Escadas	X					1	5
Caixilharias		X				3	12
Portas		X				3	15
Guarda-corpo	X					1	5
Iluminação			X			2	8
Drenagem de águas			X			3	12

4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:


Ações de manutenção insuficientes.

5. OBSERVAÇÕES:

Não foi possível aceder o interior da capela. A análise dos revestimentos do pavimento e tecto foi fundamentada em indícios.

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO:

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 3,75

	REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial	
FAEC - Património Religioso	Nome do Técnico: Telma Rebelo	N.º da Ficha: 07

1. IDENTIFICAÇÃO



Igreja de Nossa Senhora da Assunção

1.1 Localização

Guarda - Sabugal – Vila do Touro

Largo do Reduto

- Coordenadas: 40.416032577083826 | 7.1053286272117475

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm)

1.2 Classificação

Inexistente

1.3 Código SIG

(ID): 2.5

2. CARACTERIZAÇÃO

Igreja paroquial de fundação medieval, de que não subsiste qualquer evidência arquitetónica, com remodelação quinhentista e nos séculos subsequentes, reconstruída no séc. 20, altura em que é feita uma ampliação do templo, para introdução do coro-alto. É de planta retangular composta por nave, capela-mor e anexos adossados ao lado esquerdo, formando o batistério e sacristia, com coberturas interiores diferenciadas, em falsas abóbadas de berço de madeira, a da capela-mor com caixões pintados, de temática hagiográfica. Encontra-se iluminada unilateralmente por janelas em capialço, rasgadas na fachada lateral direita, todas em capialço. Fachadas com cunhais em cantaria, firmados por pináculos e rematadas em cornijas, as laterais com portas travessas de volta

perfeita. Possui campanário isolado, de duas ventanas e acesso posterior, de provável construção seiscentista, mas muito remodelado em data mais recente. O adro possui várias sepulturas. Neste exemplo, a atenção volta-se para vários aspectos, sendo talvez por ordem de importância: o enquadramento, a acessibilidade e a escala. Relativamente ao enquadramento, esta igreja destaca-se no aglomerado e traduz a sua função numa contemplação sem grandes obstáculos. No que se relaciona à acessibilidade, apresenta a necessidade de obras de reparação das estruturas metálicas que protegem o património e organizam a circulação. Sobre a escala, uma vez que o espaço da religião católica é universal e condensa seu conceito em pontos singulares, é também através da escala, que este edifício revela a importância deste facto.

3. PATOLOGIAS

	Níveis das patologias						
Elementos Funcionais	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)	Ponderação	Pontuação
Estrutura		X				3	12
Cobertura			X			3	9
Elementos Salientes	X					2	10
Paredes		X				3	12
Revestimentos de Paredes		X				2	8
Tetos		X				2	8
Escadas			X			1	3
Caixilharias			X			3	9
Portas		X				3	12
Guarda-corpo		X				1	4
Iluminação			X			2	6
Drenagem de águas		X				3	12


4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:

Ações de manutenção insuficientes.

5. OBSERVAÇÕES:

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO:

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 3,75

	REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial	
	FAEC - Património Religioso	Nome do Técnico: Telma Rebelo

1. IDENTIFICAÇÃO



Fonte da imagem:
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7847,
 acedido em 28/01/19

Capela de Nosso Senhor Jesus Cristo dos Aflitos

1.1 Localização

Guarda - Sabugal – Vilar Maior

Largo do Reduto

- Coordenadas: 40.472633428153785 | 6.936313524187426

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm)

1.2 Classificação

Inexistente

1.3 Código SIG

(ID): 3.1

2. CARACTERIZAÇÃO

Capela muito simples, de provável feitura tardo-setecentista, alterada no séc. 20. É de planta retangular composta por nave única e capela-mor mais estreita, com coberturas interiores diferenciadas, em falsas abóbadas de berço de madeira, iluminada por pequenas janelas de

modinaturas curvas, rasgadas nas fachadas laterais. Fachada principal rematada em empena, onde se inscreve uma pequena sineira de ferro, em arco de volta perfeita, rasgada por portal de verga reta. Fachadas flanqueadas por cunhais apilastrados e rematadas por frisos e cornijas. Interior com arco triunfal de volta perfeita, assente em pilastras toscanas, de acesso à capela-mor, onde surge um retábulo de talha policroma, tardo-barroca, de planta reta e três eixos. O portal encontra-se encimado por lápide de ângulos truncados e frontão triangular, que integra nicho.

3. PATOLOGIAS

	Níveis das patologias						
Elementos Funcionais	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)	Ponderação	Pontuação
Estrutura			X			3	9
Cobertura		X				3	12
Elementos Salientes	X					2	10
Paredes		X				3	12
Revestimentos de Paredes	X					2	10
Tetos	X					2	10
Escadas			X			1	3
Caixilharias			X			3	9
Portas		X				3	12
Guarda-corpo	X					1	5
Iluminação		X				2	8
Drenagem de águas		X				3	12


4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:

Ações de manutenção insuficientes.

5. OBSERVAÇÕES:

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO:

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 4,00

	REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial	
	FAEC - Património Religioso	Nome do Técnico: Telma Rebelo

1. IDENTIFICAÇÃO



Igreja da Santa Casa da Misericórdia

1.1 Localização

Guarda - Sabugal – Vilar Maior

Largo da Misericórdia – Travessa do Chorrião

- Coordenadas: 40.47324084320241 | 6.936729673862487

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm)

1.2 Classificação

Inexistente

1.3 Código SIG

(ID): 3.2

2. CARACTERIZAÇÃO

Arquitectura religiosa, maneirista e barroca. Planta longitudinal, composta por nave, capela-mor mais estreita e sacristia e anexo adossados ao lado esquerdo, com coberturas internas diferenciadas, de madeira em masseira na nave e em falsa abóbada de berço na capela-mor, iluminada por janelas rectilíneas, em capialço, rasgadas na fachada lateral direita. Fachada principal em empena, flanqueada por pilastras, com os vãos rasgados em eixo, composto por portal de verga recta e moldura simples e por janela em capialço. No lado esquerdo, o corpo da sacristia, em meia-empena, contendo sineira em arco de volta perfeita. Fachadas flanqueadas por cunhais apilastrados, a lateral direita rasgada por porta travessa de verga recta. Interior com coro-alto

oitocentista, assente em colunas que integram pias de água benta. Arco triunfal de volta perfeita ladeado por retábulos de talha policroma e dourada tardo-barrocos e dispostos em ângulo. Capela-mor com supedâneo de degraus centrais, onde surge retábulo-mor em talha dourada, do estilo barroco nacional. Esta Igreja situa-se no centro da povoação, num largo amplo, próximo à capela de Nosso Senhor Jesus Cristo dos Aflitos. Uma vez que o que a rodeia são pontos de referência que valorizam ainda mais a paisagem, considera-se que todo o conjunto deve ser alvo de medidas de preservação e valorização na perspectiva da sua fruição.

3. PATOLOGIAS

	Níveis das patologias						
Elementos Funcionais	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)	Ponderação	Pontuação
Estrutura		X				3	12
Cobertura			X			3	12
Elementos Salientes	X					2	10
Paredes		X				3	12
Revestimentos de Paredes		X				2	8
Tetos		X				2	10
Escadas			X			1	3
Caixilharias			X			3	9
Portas		X				3	9
Guarda-corpo		X				1	5
Iluminação			X			2	8
Drenagem de águas		X				3	12

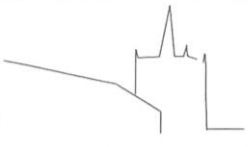
4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:

Ações de manutenção insuficientes.

5. OBSERVAÇÕES:

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO:

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 3,92

	<p style="text-align: center;">REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial</p>	
FAEC - Património Religioso	Nome do Técnico: Telma Rebelo	N.º da Ficha: 10

1. IDENTIFICAÇÃO



Igreja de São Pedro

1.1 Localização

Guarda - Sabugal – Vilar Maior

Rua do Muro

- Coordenadas: 40.475201620779984 | 6.938231710910827

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm)

1.2 Classificação

Classificado como IM - Interesse Municipal - classificação como VC foi convertida para IM nos termos do n.º 2 do art.º 112.º da Lei n.º 107/2001, publicada no DR, I Série-A, N.º 209, de 8-09-2001, Decreto n.º 28/82, DR, I Série, n.º 47, de 26-02-1982

Código SIG

(ID): 3.3

2. CARACTERIZAÇÃO

Igreja paroquial de fundação medieval, de que subsistirá a torre, de planta quadrada, com vãos de volta perfeita e acesso por arco apontado, já de feitura tardia, com abóbada de berço no primeiro piso, que sofreu profundas remodelações seiscentistas, com a introdução de portais de verga reta, ladeados por pilastras emolduradas com capitel coríntio e encimados por duplo friso e ornatos lineares curvilíneos, as janelas em capialço e o arco triunfal, redecorada em setecentos, altura em que surgem as pinturas rococó da cobertura da capela-mor, com algumas obras que lhe removeram

parte do património integrado no séc. 20. É de planta retangular composta por nave, capela-mor e torre sineira adossada ao lado direito, com coberturas interiores em falsas abóbadas de berço e uniformemente iluminada por janelas laterais em capialço. Fachada principal rematada em empena, com os vãos rasgados em eixo composto por portal de verga reta e com decoração maneirista, encimado por nicho em abóbada de concha e óculo circular. Fachadas flanqueadas por cunhais apilastrados, rematadas em frisos e cornijas, as laterais com portas travessas, uma delas, desativada. Interior com coro-alto de feitura recente, com marca das antigas capelas laterais, dos púlpitos tardo-barrocos, confrontantes. Arco triunfal de volta perfeita e pilastras toscanas, com decoração de marmoreados e elementos de gramática decorativa rococó no intradorso. Capela-mor com retábulo de talha rococó, de excelente qualidade, proveniente de um edifício conventual. No interior, mantém uma pia batismal antiga, supostamente da época visigótica, originária da Igreja de Santa Maria do Castelo.

De acordo com o levantamento efetuado e, comparativamente às informações disponíveis no sítio dos monumentos, constata-se que esta igreja matriz foi alvo de obras de conservação e de reconstrução da torre sineira, onde é evidente a utilização de novos materiais.

É de assinalar a forte relação deste imóvel com a sua envolvente, que além de reforçar e colocar em evidência a sua forma, cria um ambiente local de excepcional qualidade.

3. PATOLOGIAS

	Níveis das patologias						
Elementos Funcionais	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)	Ponderação	Pontuação
Estrutura		X				3	12
Cobertura	X					3	15
Elementos Salientes	X					2	10
Paredes		X				3	12
Revestimentos de Paredes		X				2	8
Tetos			X			2	6
Escadas			X			1	3
Caixilharias		X				3	12
Portas		X				3	12
Guarda-corpo	X					1	5

	Níveis das patologias						
Iluminação			X			2	8
Drenagem de águas			X			3	12


4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:

Ações de manutenção insuficientes.

5. OBSERVAÇÕES:

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO:

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 4,10

	REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial	
	FAEC - Património Religioso	Nome do Técnico: Telma Rebelo

1. IDENTIFICAÇÃO



Capela de São Sebastião

1.1 Localização

Guarda - Sabugal – Vilar Maior

Bairro de São Sebastião

- Coordenadas: 40.47386719063105 | 6.9353354151654685

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm)

1.2 Classificação

Inexistente

1.3 Código SIG

(ID): 3.4

2. CARACTERIZAÇÃO

Capela muito simples, construída no final do séc. 16, recuperada no séc. 20. É de planta retangular simples, de espaço único, com cobertura em vigamento de madeira e sem iluminação direta no interior. Fachada principal rematada em empena, rasgada por portal em arco de volta perfeita, com moldura formada pelas aduelas do arco, remetendo para uma feitura em quinhentos. O portal principal, com a pedra de fecho com filacteria onde surge uma inscrição, que poderá apontar para a época de construção. No entanto, esta data não se encaixa na perfeição no conjunto, o que pode significar que esta pedra foi aproveitada de uma estrutura anterior ali existente. Não é muito comum em pleno reinado de D. Filipe I, ter-se mandado construir uma capela dedicada a São Sebastião,

visto este rei ter mandado inclusivamente destruir algumas dedicadas a este santo. No entanto, nesta época, por toda esta região, existia um forte espírito messiânico e sebastianista que pode ter impulsionado a construção desta capela. Ao longo do tempo esta capela deve ter sofrido várias intervenções que a foram modificando e, o que conhecemos agora já é fruto de recuperações descaracterizadoras. Apesar da simplicidade arquitetónica desta capela e do facto de ela estar descaracterizada por sucessivas intervenções, não deixa de ser um ponto singular “onde o crente entra em comunicação mais direta com Deus” e como tal deve ser observada e cuidada por forma a preservar, todas estas fases históricas ligadas à cultura e viver de um povo.

3. PATOLOGIAS

	Níveis das patologias						
Elementos Funcionais	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)	Ponderação	Pontuação
Estrutura		X				3	12
Cobertura			X			3	9
Elementos Salientes	X					2	10
Paredes		X				3	12
Revestimentos de Paredes		X				2	8
Tetos		X				2	8
Escadas		X				1	4
Caixilharias	X					3	15
Portas		X				3	12
Guarda-corpo	X					1	5
Iluminação		X				2	8
Drenagem de águas		X				3	12

4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:

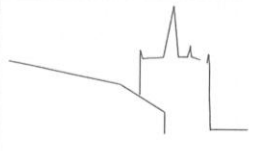
Ações de manutenção insuficientes.

5. OBSERVAÇÕES:

Não foi possível aceder o interior da capela. A análise dos revestimentos do pavimento e tecto foi fundamentada em indícios.

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO:

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 4,10

	REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial	
	FAEC - Património Religioso	Nome do Técnico: Telma Rebelo

1. IDENTIFICAÇÃO



Igreja Paroquial de São João

1.1 Localização

Guarda - Sabugal – Sortelha

Largo de Santa Rita

- Coordenadas: 40.328258086650365 | 7.217432856559753

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm)

1.2 Classificação

Inexistente

1.3 Código SIG

(ID): 4.1

2. CARACTERIZAÇÃO

Arquitetura religiosa, medieval, seiscentista e oitocentista. Igreja paroquial de construção medieval, com provável reforma seiscentista e ampliada no final do séc. 18 ou já no 19, de planta rectangular composta por nave e capela-mor quadrangular. Fachada principal terminada em empena e rasgada por portal abatido e duas janelas de capialço laterais. A fachada lateral esquerda apresenta porta travessa de verga recta e janela na capela-mor e uma outra de capialço na fachada oposta. No interior possui púlpito no lado da Epístola e arco triunfal de volta perfeita com chanfro. Este bem imóvel motivou um conjunto de ações dirigidas no sentido da conservação da sua identidade e

valores que lhe estão associados. Contudo, nota-se a inexistência de uma contínua atenção e manutenção da acessibilidade e fruição do bem.

3. PATOLOGIAS

	Níveis das patologias						
Elementos Funcionais	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)	Ponderação	Pontuação
Estrutura				X		3	6
Cobertura					X	3	3
Elementos Salientes	X					2	10
Paredes				X		3	6
Revestimentos de Paredes					X	2	2
Tetos					X	2	2
Escadas			X			1	3
Caixilharias					X	3	3
Portas					X	3	3
Guarda-corpo	X					1	5
Iluminação			X			2	6
Drenagem de águas					X	3	3

4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:

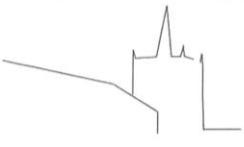
Ações de manutenção insuficientes.

5. OBSERVAÇÕES:

Esta igreja está em estado de ruínas, contudo, tem sua estrutura estabilizada e orientada para fruição.

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO:

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 1,85

	REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial	
FAEC - Património Religioso	Nome do Técnico: Telma Rebelo	N.º da Ficha: 13

1. IDENTIFICAÇÃO



Igreja de Nossa Senhora das Neves

1.1 Localização

Guarda - Sabugal – Sortelha

Largo da Igreja

- Coordenadas: 40.32888378643326 | 7.21602201461792

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm)

1.2 Classificação

Inexistente

1.3 Código SIG

(ID): 4.2

2. CARACTERIZAÇÃO

Arquitetura religiosa, seiscentista. Igreja paroquial de influência renascentista, mas com raiz medieval, de planta longitudinal composta, com uma única nave e capela-mor quadrangular, com coberturas internas diferenciadas em falsa abóbada de berço de madeira na nave e em alfarge na capela-mor, escassamente iluminada por janela rasgada na fachada lateral direita. Fachada principal em empena, rasgada por portal em arco de volta perfeita, ladeado por pilastras de inspiração jónica, rematado por friso, cornija e encimado por nicho em arco de volta perfeita. Fachadas em alvenaria e cantaria de granito aparente, rematadas em beirada simples, tendo, nas fachadas, portas travessas, a da lateral direita semelhante ao portal axial e a oposta em arco de

volta perfeita com arestas biseledas. Interior com pia baptismal e púlpito quadrangular no lado do Evangelho, possuindo capelas laterais confrontantes, inseridas em nichos de volta perfeita, emoldurados a cantaria. Arco triunfal de volta perfeita, dá acesso à capela-mor, com retábulo-mor de talha dourada, de estrutura maneirista, com dois andares e três eixos definidos por colunas ornadas por querubins. Destaca-se o enquadramento paisagístico deste bem, situa-se numa área central da zona intramuros, traduzindo o seu valor e papel de suporte de memória. Apesar de ter sido alvo de obras de conservação recentes, pode-se referir que, nomeadamente pelo interior, foram acrescentados elementos dissonantes que exigem atenção.

3. PATOLOGIAS

Elementos Funcionais	Níveis das patologias					Ponderação	Pontuação
	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)		
Estrutura		X				3	12
Cobertura		X				3	12
Elementos Salientes	X					2	10
Paredes		X				3	12
Revestimentos de Paredes	X					2	10
Tetos		X				2	8
Escadas	X					1	5
Caixilharias	X					3	15
Portas	X					3	15
Guarda-corpo	X					1	5
Iluminação				X		2	4
Drenagem de águas		X				3	12

4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:


Ações de manutenção insuficientes.

5. OBSERVAÇÕES:

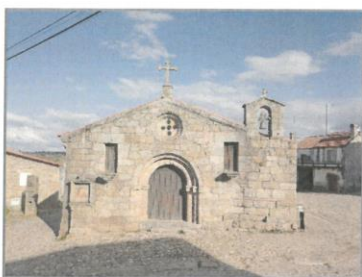
Não foi possível aceder o interior da capela. A análise dos revestimentos do pavimento e tecto foi fundamentada em indícios.

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO:

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 4,10

	REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial	
FAEC - Património Religioso	Nome do Técnico: Telma Rebelo	N.º da Ficha: 14

1. IDENTIFICAÇÃO



1.1 Localização

Guarda - Sabugal – Alfaiates

Largo da Rainha Santa Isabel

- Coordenadas: 40.233180069999999 | 6.5449675299999998

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm, corroborada com *drone* de marca "Mavic pro - Aircraft" de resolução variável)

1.2 Classificação

Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público (Dec. n.º 41191, DG, I Série, n.º 162, de 18/07/1957)

1.3 Código SIG

(ID): 5.1

2. CARACTERIZAÇÃO

O seu estilo ajusta-se entre o românico e o gótico, datável do século XIII/XIV; a planta desenvolve-se através de dois retângulos justapostos, com a capela-mor mais baixa e estreita. Teve o revestimento dos tectos em madeira refeito recentemente. Como medida de reparação da deficiência estrutural, foram aplicados cabos de aço que atravessam a nave transversalmente e fixam-se às paredes por forma a conter as deformações existentes. Chama-se à atenção para os poucos contributos históricos que esta igreja apresenta em seu interior, verifica-se a ausência do retábulo-mor e colaterais. Mostra fragmento de pinturas murais decorativas.

3. PATOLOGIAS

	Níveis das patologias						
Elementos Funcionais	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)	Ponderação	Pontuação
Estrutura				X		3	6
Cobertura			X			3	9
Elementos Salientes		X				2	8
Paredes			X			3	9
Revestimentos de Paredes			X			2	6
Tetos		X				2	8
Escadas	X					1	5
Caixilharias		X				3	12
Portas		X				3	12
Guarda-corpo				X		1	5
Iluminação				X		2	4
Drenagem de águas		X				3	12

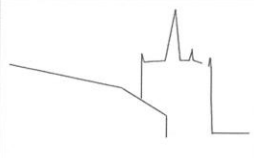
4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:

Ações de manutenção insuficientes.

5. OBSERVAÇÕES:

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO:

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 3,43

	REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial	
	FAEC - Património Religioso	Nome do Técnico: Telma Rebelo

1. IDENTIFICAÇÃO



Igreja de São Tiago

1.1 Localização

Guarda - Sabugal – Alfaiates

Rua de São Tiago

- Coordenadas: 40.390767496692504 | 6.913089339256317

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm)

1.2 Classificação

Inexistente

1.3 Código SIG

(ID): 5.2

2. CARACTERIZAÇÃO

Arquitetura religiosa, medieval, seiscentista e barroca. No séc. 17 surge uma intervenção de fundo no edifício, que se prolongaria até ao final do século, com a construção de um novo arco triunfal mais amplo e de um coro-alto, sustentado por colunas que integram pias de água benta. Nesta data, é, ainda, construída uma capela lateral, desaparecida, surgindo, mais tarde, uma segunda adossada à capela-mor e dedicada ao Espírito Santo, como nos testemunham as Memórias Paroquiais de 1758. Esta é a estrutura que chegou até aos nossos dias com a igreja de planta poligonal composta por nave, capela-mor e sacristia adossada ao lado esquerdo, tendo uma torre sineira, também seiscentista, no lado direito, sob a qual surge o batistério. A igreja é escassa e unilateralmente iluminada por janelas em capialço, rasgadas na fachada lateral direita, tendo

coberturas interiores diferenciadas, em falsas abóbadas de berço de madeira, a da capela-mor com caixiões de acantos, de feitura setecentista. A fachada principal data, também, do séc. 17, rematada em empena e revelando, pela sua largura, a antiga estrutura medieval.

3. PATOLOGIAS

	Níveis das patologias						
Elementos Funcionais	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)	Ponderação	Pontuação
Estrutura			X			3	9
Cobertura			X			3	9
Elementos Salientes			X			2	6
Paredes			X			3	9
Revestimentos de Paredes			X			2	6
Tetos			X			2	6
Escadas		X				1	4
Caixilharias			X			3	9
Portas		X				3	12
Guarda-corpo		X				1	4
Iluminação			X			2	6
Drenagem de águas			X			3	9

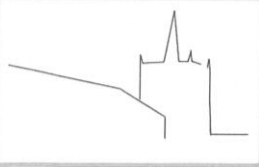
4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:

Ações de manutenção insuficientes.

5. OBSERVAÇÕES:

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO:

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 3,17

	REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial	
	FAEC - Património Religioso	Nome do Técnico: Telma Rebelo

1. IDENTIFICAÇÃO



Convento de Sacaparte

1.1 Localização

Guarda - Sabugal – Alfaiates

Rural | EN 233-3, para a Rua do Reboleiro a cerca de 2Km de Alfaiates

- Coordenadas: 40.39576745908804 | 6.893963813781738

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm)

1.2 Classificação

Como IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002

Código SIG

(ID): 5.3

2. CARACTERIZAÇÃO

Arquitetura religiosa, barroca. Santuário fechado por muro, implantado em planalto, composto pelo templo, cruzeiro, chafariz, alpendres de feira, bancos de cantaria, antiga hospedaria e celeiro, fronteira à qual se implantava a casa do ermitão, entretanto demolida. Foi remodelada no séc. 18, altura em que foram alteradas as modinaturas dos vãos da fachada principal, colocadas novas coberturas em falsas abóbadas de berço de madeira. Está iluminada, na nave, unilateralmente, devido ao adossamento da zona conventual, tendo iluminação uniforme na capela-mor. No séc. 16, a capela-mor foi decorada com pinturas murais, que subsistem na casa da tribuna. As estruturas retabulares são do estilo tardo-barroco, altura em que elementos da talha barroca, rococó e

neoclássica se misturam, sendo rematadas por altos espaldares com folhagem vazada. Tem um Cruzeiro de caminho, com degraus circulares, com base quadrangular e fuste circular, com cruz com imagem de Cristo esculpida. A igreja que integra este complexo, tem sido alvo de ações de restauro e conservação, contudo ao nível do espaço exterior, notam-se sinais de abandono e sub-aproveitamento de toda esta estrutura para fruição e interpretação histórica.

3. PATOLOGIAS

Elementos Funcionais	Níveis das patologias					Ponderação	Pontuação
	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)		
Estrutura		X				3	12
Cobertura		X				3	12
Elementos Salientes	X					2	10
Paredes		X				3	12
Revestimentos de Paredes	X					2	10
Tetos		X				2	8
Escadas	X					1	5
Caixilharias	X					3	15
Portas	X					3	15
Guarda-corpo	X					1	5
Iluminação	X					2	10
Drenagem de águas		X				3	12

4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:

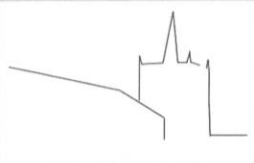
Ações de manutenção insuficientes.

5. OBSERVAÇÕES:

Os resultados desta análise não se referem à envolvente, somente à igreja.

6. COEFICIENTE DE CONSERVAÇÃO:

Após ponderação de valores o edifício atingiu o coeficiente 4,5

	REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO NO CONCELHO DO SABUGAL Ficha de Avaliação do Estado de Conservação do Bem Patrimonial	
	FAEC - Património Religioso	Nome do Técnico: Telma Rebelo

1. IDENTIFICAÇÃO



Igreja de Santa Madalena

1.1 Localização

Guarda - Sabugal – Aldeia da Ponte

Rua da Igreja

- Coordenadas: 40.41238829282017 | 6.868974105834923

(Equipamento: Georreferenciação através de GPS - Equipamento de marca "Trimble", com resolução horizontal de 2cm)

1.2 Classificação

Inexistente

Código SIG

(ID): 6.1

2. CARACTERIZAÇÃO

Arquitetura religiosa, seiscentista. Igreja paroquial de estrutura seiscentista, de planta poligonal composta por nave, capela-mor, anexos adossados às fachadas laterais e torre sineira no lado esquerdo. O interior tem coberturas diferenciadas, em falsas abóbadas de berço de madeira, a da capela-mor de caixotões, com a nave iluminada uniformemente por janelas em capialço rasgadas nas fachadas laterais, sendo unilateral na capela-mor. Fachada principal rematada em empena,

com os vãos rasgados em eixo composto pelo portal de volta perfeita, enquadrado por estrutura arquitetónica, e por janelão. Fachadas rematadas em cornijas, as laterais com portas travessas. Interior com batistério na base da torre, púlpito no lado do Evangelho e capelas laterais de feitura oitocentista. Arco triunfal de volta perfeita assente em pilares, ladeado por capelas colaterais dispostas em ângulo, de talha pintada oitocentista. Capela-mor com retábulo contemporâneo dos anteriores. Sacristia com lavabo setecentista com reservatório em abóbada de concha. Nota-se que o imóvel sofreu obras de manutenção após 2013 - data das imagens disponibilizadas no sítio dos monumentos. Observa-se um aspecto exterior mais limpo, com as pedras livres de sujidade e ervas, a torre sineira teve a sua cúpula recentemente pintada. Pelo Interior, a capela-mor com cobertura de caixotões de madeira pintados a azul apresenta pontuais sinais de deterioramento, o que leva a crer que as obras efetuadas produziram mais efeitos ao nível do exterior do edifício.

3. PATOLOGIAS

	Níveis das patologias						
Elementos Funcionais	Nenhumas (5)	Ligeiras (4)	Médias (3)	Graves (2)	Muito Graves (1)	Ponderação	Pontuação
Estrutura			X			3	12
Cobertura			X			3	12
Elementos Salientes	X					2	10
Paredes			X			3	12
Revestimentos de Paredes		X				2	10
Tetos			X			2	8
Escadas			X			1	5
Caixilharias		X				3	15
Portas	X					3	15
Guarda-corpo		X				1	5
Iluminação		X				2	10
Drenagem de águas			X			3	12

4. POSSÍVEIS CONDIÇÕES QUE MOTIVAM AS PATOLOGIAS:

Ações de manutenção insuficientes.

